

Tania Maria Saba Rangel do Carmo

O Édipo de Dryden à Luz
da Tragédia Clássica



1910000287



John Dryden e Nathaniel Lee

Édipo

Trad. Tania Maria Saba Rangel do Carmo

(Do texto inglês, *Oedipus*, ed. Sir Walter Scott. Edinburgh: Constable, 1821.)

V. 2

Anexo à dissertação de mestrado (volume II)
apresentada por Tania Maria Saba Rangel do
Carmo ao Instituto de Biociências, Letras e
Ciências Exatas da Universidade Estadual
Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus
de São José do Rio Preto



287/84

São José do Rio Preto

1984



NOTA EXPLICATIVA

ÍNDICE

Nota Explicativa	i
Prefácio	1
Prólogo	4
Personagens Dramáticos	6
Ato I	7
Ato II	33
Ato III	51
Ato IV	82
Ato V	109
Epílogo	130
Notas	132



NOTA EXPLICATIVA

Esta tradução foi feita no intuito de facilitar o acesso do leitor do trabalho precedente ao texto do *Édipo* de Dryden, difícil de ser encontrado em inglês e até aqui não traduzido para o português. Embora nossa tradução esteja em prosa, mantivemos a disposição dos versos, para fins de eventuais cotejos com o original. Conservamos também o travessão nos casos em que tem a finalidade de indicar mudança de interlocutor.

Como disse um grande especialista na arte de traduzir, toda tradução literária é por natureza inacabada. Isto se aplica com muita propriedade ao presente caso, pois temos plena consciência de que, apesar de nosso esforço, nossa tradução está longe de satisfazer o leitor moderno.

Logo no início vimo-nos diante de um dilema: traduzir preservando as características lingüísticas da época em que a peça foi escrita ou adaptar radicalmente o texto, modernizando a sua linguagem. Optamos pela primeira alternativa por motivos de ordem prática, pois, como já dissemos, a finalidade desta tradução é tão somente proporcionar uma possibilidade de acesso à obra e a segunda alternativa pareceu-nos uma tarefa gigantesca, permanecendo como um desafio para o futuro.

TMSRC

PREFÁCIO

Embora seja arriscado criar uma grande expectativa, principalmente em trabalhos dessa natureza, onde se tem que agradar a um público insaciável, ainda assim deve-se despertar sua simpatia em favor do autor; portanto, não só o prólogo como o epílogo sugerem ter sido *Édipo* a mais celebrada obra da antiguidade. Sófocles, não só o maior gênio, mas um dos maiores homens de Atenas, elaborou-a para o palco com a ajuda do público. A peça foi considerada sua obra prima, não apenas entre as sete que ainda permanecem, mas entre as muitas que se perderam. Mais de uma vez Aristóteles a elogiou no seu livro sobre a Poesia. Horácio mencionou-a. Lucullus, Júlio César e outros nobres romanos escreveram sobre o mesmo tema, embora seus poemas estejam totalmente perdidos; mas o de Sêneca ainda subsiste. Em nossa própria época Corneille retomou o tema e, no que se deduz de seu prefácio, com grande sucesso. Mas um leitor criterioso facilmente perceberá o quanto a cópia é inferior ao original. O próprio autor diz que deve grande parte de seu sucesso ao feliz episódio de Teseu e Dirce; o mesmo se poderia dizer de nosso débito ao subenredo de Adrasto, Eurídice e Creonte. A verdade é que ele fracassou completamente quanto à caracterização de seu herói. Se desejasse um Édipo digno de piedade, deveria tê-lo apresentado como um homem melhor. Esqueceu que Sófocles se

encarregara de mostrá-lo, na sua primeira apresentação, como um príncipe religioso, bem sucedido, bondoso, justo e, em resumo, um verdadeiro pai para seu país. Ao invés disso, ele o fez desconfiado, ardiloso, mais ansioso em conservar a coroa de Tebas do que interessado na segurança de seu povo, espezinhado por Teseu, condenado por Dirce, e mal se mantendo na segunda parte de sua própria tragédia. Este foi um erro na primeira apresentação, erro esse que permaneceu na segunda e na terceira. Teseu foi introduzido como um herói maior que o próprio Édipo — quando de sua aparição, esse companheiro de Hércules não se submetia a ninguém. O poeta viu-se obrigado a dar-lhe uma função e um prestígio à altura de sua dignidade; e seguindo-o bem de perto, deixou seu outro rei de Brentford¹ perder-se na multidão. Sêneca, por outro lado, como se não houvesse nada além da natureza para apresentar na peça, está sempre buscando expressões pomposas, frases ríspidas e noções filosóficas, mais próprias para um estudo do que para o palco. O francês seguiu a pista errada; e o romano ficou totalmente perdido. Tudo que pudemos concluir de Corneille é que deve existir um episódio, mas não da maneira como ele o apresenta; e Sêneca não nos deu nenhuma pista nova, mas apenas uma sugestão que faz ao apresentar Tirésias invocando o fantasma de Laio, o qual aparece em frente ao público — sendo os ritos e as cerimônias do próprio Sêneca, devido ao seu gosto pela antiguidade, e a religião, a mesma dos gregos. Mas ele próprio estava ligado por alguns desses ritos ao Tirésias de Homero, da *Odissêia*. Quanto ao resto, deve ter sido coletado das *Ethiopiques* de Heliodora, e de *Erictho* de Lucano. Sófocles, realmente, é admirável em todos os aspectos; por isso, nós procuramos segui-lo tão de perto quanto possível. Mas o teatro ateniense (se mais perfeito que o

nosso, agora não vem ao caso) tinha uma perfeição diferente da nossa. Ali pode-se ver uma única cena em cada ato (ou duas, no máximo) que manipula o enredo da peça; em seguida vem o coro, que normalmente leva mais tempo cantando do que falando. O personagem principal aparece com bastante frequência durante toda a peça; e os personagens secundários raramente mais do que uma vez. A direção do nosso palco é muito mais difícil, onde somos obrigados a não perder qualquer personagem importante que tenhamos uma vez apresentado. A tradição determina que devemos formar um subenredo de personagens secundários que devem depender dos principais; e os movimentos devem ser como aqueles num labirinto, onde todos levam até ao grande público, ou como muitos cômodos que se abrem para uma mesma sala. Talvez, apesar de tudo, se pudermos pensar assim, o modo antigo, por ser o mais fácil, é também o mais natural e o melhor. Pois a variedade, à medida que é utilizada, freqüentemente está sujeita a produzir dispersão; e se nós quiséssemos agradar de muitas maneiras, por falta de arte no desempenho, não agradaríamos de nenhuma. Mas já dissemos mais do que o necessário para um prefácio; e pelo que sabemos, não se ganhará mais com nossas informações do que poderia ter ganho aquela nação que ensinou seus inimigos a lutar durante tanto tempo, que finalmente eles ficaram em condições de invadi-la.

PRŮLOG

Quando Atenas liderava todo o estado grego
E a Grécia ditava as leis para o mundo inteiro,
Sófocles e Sócrates se reuniram,
Um, supremo em sabedoria, e o outro, em genialidade;
E neles a genialidade não se distinguia da sabedoria,
A não ser quando cantada em verso ou dita em prosa.
Então, Édipo, em teatros repletos,
Atraía olhares de admiração e ouvidos atentos:
O espectador contente repetia os versos em voz alta,
O mais nobre, o mais viril e o melhor modelo!
E todo crítico de cada época erudita,
Através desse exato modelo reformulava o palco.
Ora, se ele fracassasse, (que os céus afastem nossos temores!)
Era amaldiçoado em silêncio, para que o mundo não ouvisse.
Porque se sabido fosse que este poema não agradaria,
Poderíeis sair em busca dos perfeitos selvagens:
Vossos vizinhos não vos olhariam como homens,
Mas, considerariam a nação toda transformada outra vez em Pictos.²
A fé, quando se trata de negócios, não é apropriada.
Deveríeis suspeitar de genialidade tão grande:
Não leveis a pilhéria tão a sério, mas poupai esta obra;
E, por esta primeira vez, não sejais mais sábios que a Grécia.
Olhai duas vezes! Não vos precipiteis em queda desastrada,
Como verdadeiros Bretões, que nunca pensam:
Ficai alerta; e embora tenhais vencido em Mons,³
Não vos lanceis sempre contra o canhão apontado.

Em consideração à sapiência antiga prosseguir;
 Tomai os quatro primeiros conselhos como dogma.
 Mas, quando deixardes a tradição totalmente de lado,
 E confiardes somente na vossa opinião própria,
 Tornar-vos-eis fanáticos pela vossa poesia.
 Se, não obstante tudo que possamos dizer,
 Sentirdes necessidade de retribuição da peça
 Resolvidos a amaldiçoar por terdes pago,
 Registrari-a, em memória do fato, como
 A primeira peça desprezada desde o *Woolen Act*.⁴

30

35

ALCIBIDES

OTOCLES

Lorde do Partido do Creonte

PERACHON

FENIAS, um velho Pastor

DINAS, o Mensageiro recém-chegado de Delfos

SOON, o Embaixador de Corinto

Fantasma de LAIO, o falecido Rei de Tebas

ISMENE, Rainha de Tebas

ANTISTICE, sua filha com Laio, seu primeiro marido

HAPTO, filha de Tirésias

Sacerdotes, Cidadãos, Acompanhantes, etc.

Cena - TEBAS

PERSONAGENS DRAMÁTICOS

ÉDIPO, Rei de Tebas

ADRASTO, Príncipe de Argos

CREONTE, irmão de Jocasta

TIRÉSIAS, um Profeta cego

HÉMON, Capitão da Guarda

ALCÂNDER

DIOCLES

PIRACMON

} Lordes do Partido de Creonte

FORBAS, um velho Pastor

DIMAS, o Mensageiro recém-chegado de Delfos

ÉGON, o Embaixador de Corinto

Fantasma de LAIO, o falecido Rei de Tebas

JOCASTA, Rainha de Tebas

EURÍDICE, sua Filha com Laio, seu primeiro marido

MANTO, filha de Tirésias

Sacerdotes, Cidadãos, Acompanhantes, etc.

Cena - TEBAS



ATO I

CENA I - A cortina sobe ao som de uma música melancólica, representando a atual situação de Tebas; cadáveres são vistos à distância nas ruas; algumas pessoas passam cambaleando pelo palco, outras caem.

Entram Alcânder, Diocles e Piracmon

Alcânder

Acho que estamos em ruínas; a natureza treme
Ao nosso redor; e a estrutura universal,
Tão frágil que bastaria só mais um empurrão
Para desmoroná-la.

1

Diocles

Não há sol para nos alegrar; mas um globo sangrento,
Que paira no céu, um fogo sem luz e sem brilho,
Com o rosto cheio de caspa: o sol também está doente;
Logo ele será uma terra.

5

Piracmon

Por isso as estações
Estão todas misturadas; e, esquecidas pelos céus,
Se esquecem delas mesmas: o inverno cego encontra o verão
A meio caminho, e não vendo sua roupagem,
Empurra-o de volta; e a umidade fria,
Com as asas lânguidas, voa pesadamente,
Espalhando doenças pestilentas
Pelo ar parado

10

15

Alcânder

Por isso a peste continuou
Atingindo as aves alegres e os rebanhos:



Finalmente, a enfermidade
Tornou-se mais doméstica, e o cão fiel
Morreu ao pé de seu dono.

20

Diocles

Depois, seu dono:

Por todas as pragas, que a terra e o ar tinham gerado,
Primeiro em criaturas inferiores testaram sua força,
E finalmente agarraram o homem.

25

Piracmon

E daí milhares de mortes imediatamente chegaram,
E cada flecha atingiu o alvo; tudo foi tão repentino,
Que praticamente nenhum homem caiu primeiro; um, mal começou
A imaginar; e a imaginação também caiu;
Um terceiro, que se inclinou para levantar o amigo agonizante, 30
Caiu ali mesmo — Ouviste esse gemido?

[Ouve-se um gemido.

Diocles

Um grupo de fantasmas passou voando ali.
Agora a morte ficou desenfreada e não mais jogará
Com indivíduos, mas com famílias e tribos.
Como podemos ter certeza de que não respiramos agora pela
[última vez,

35

E que, no próximo minuto,
Nossos corpos, jogados em alguma vala comum,
Não servirão de alicerces, cobertos
Por metade da nação?

Alcânder

Há uma série de causas
Ligadas aos efeitos; necessidade invencível,
Que, seja qual for, não poderia deixar de assim ter sido;
Essa é a minha certeza.

40

Entra Creonte, dirigindo-se a eles

Creonte

Assim tinha que ser, quando todas as nossas ruas estão cobertas
De homens mortos e agonizantes;

45

E a terra expõe corpos nas calçadas
 Mais do que esconde nas sepulturas.
 Entre a noiva e o noivo eu vi
 A tocha nupcial simbolizar ao mesmo tempo
 O casamento e a morte.

50

Diocles

Agora Édipo

(Se ele voltar da guerra, nossa outra praga,
 Dificilmente achará metade do que deixou, para exaltar seus
 [triunfos.

Piracmon

Uma saudação melancólica será cantada diante dele.

Alcânder

Ele faria bem se trouxesse as mulheres e as crianças
 Dos vencidos em Argos, para renovar sua Tebas.

55

Creonte

Que os funerais o encontrem nos portões da cidade,
 Com seus odiosos presságios!

Diocles

De seus filhos.

Creonte

Não, de sua esposa, embora ela seja minha irmã.

60

Alcânder

Oh! Que nossa Tebas possa outra vez ter
 Um monarca, nascido tebano!

Diocles

Podíamos ter tido um.

Piracmon

Sim, tivesse o povo assim desejado.

Creonte

Vinde, sois meus amigos:

65



A rainha, minha irmã, depois da morte de Laio,
Temeu ficar sozinha; e preencheu o lugar dele
Com um sucessor jovem.

Diocles

E muito parecido
Com o marido anterior.

70

Alcânder

Sempre achei isso.

Piracmon

Quando mais vinte invernos deixarem seus cabelos grisalhos,
Será o próprio Laio.

Creonte

Assim será ele.
Neste ínterim, ela usufrui de um Laio
Mais jovem, vigoroso também, por mais vinte primaveras.
Essas mulheres são raposas astutas!
Observai, onde seus apetites foram uma vez saciados,
A mesma aparência, num amante mais jovem,
Cria em suas fantasias os mesmos prazeres,
E a lembrança induz ao desejo.

75

80

Diocles

Tivesse o mérito, não a senilidade, sido considerado,
Então Creonte teria sido rei; mas Édipo!
Um estranho!

Creonte

Essa palavra, ESTRANHO, eu confesso,
Soa desagradável aos meus ouvidos.

85

Diocles

Somos teus servos.
O povo, inclinado, como em toda calamidade geral,
À repentina mudança; o rei, em guerra no estrangeiro;
A rainha, uma mulher fraca e desconsiderada;
Eurídice, a filha de Laio morto,
Uma princesa jovem e bonita, e solteira;

90

Acho, dessas proposições desconexas,
Que algo poderia ser feito.

Creonte

Os deuses fizeram
Sua parte, mandando essa praga oportuna,
Mas oh, a princesa! Seu coração duro está fechado
Com trancas de diamante contra o meu amor.

95

Alcânder

Tua atração por ela é forte; estás comprometido.

Piracmon

Sim, desde quando ela era menor de idade.

100

Diocles

Ouvi dizer que o Príncipe de Argos, o jovem Adrasto,
Quando era refém aqui...

Creonte

Ô, não diga seu nome! A ruína de todas as minhas esperanças.
Aquele guerreiro decidido, impetuoso, tem os encantos
Da juventude, e algo de uma feliz impetuosidade,
Para agradar uma mulher ainda mais tola que ele.
Esse sexo irracional é conquistado pela aparência externa,
E sons vazios, e se adora no homem.

105

Alcânder

Mas como estourou a guerra em nossas fronteiras,
Ele é agora um inimigo de Tebas.

110

Creonte

Mas não dela. Olhai, lá vem ela;
Uma vez mais tentarei minha sorte. Insinuai
Coisas boas sobre mim para a multidão;
Ponde a culpa na corte; enganai-os com liberdade;
E vereis como agitam a cauda e se desassossegam,
Como se a brisa os tivesse ferido.

115

Diocles

Faremos isso.

Saem Alcândêr, Diocles e Piracmon.

Entra Eurídice

Creonte

Salve, donzela real! Iluminada Eurídice,
Um pródigo planeta reinava quando nasceste,
E fez de ti um ser tão celestial
Que pareces mais dos céus do que nossa.

120

Eurídice

Olha à tua volta,
Onde as ruas antes estavam tão semeadas de homens,
Como os filhos de Cadmo, eles se acotovelavam para passar;
Agora procura aquelas cabeças erguidas, e vê que elas,
Como cascalhos recobrem todos os nossos caminhos;
Quando tiveres pensado nisso, então me responde:
Seria essa a hora de fazer a corte?

125

Creonte

Sim, é;
Porque quando os deuses destroem tão rápido, é hora
De renovar a raça.

130

Eurídice

Como, no meio do horror?

Creonte

E por que não?
É aí que há maior necessidade de conforto.

Eurídice

Ímpio Creonte!

135

Creonte

Injusta Eurídice! Podes tu me acusar
De amor, que é um preceito dos céus? Não temes
Que a vingança que dizes perseguir nossos crimes,
Venha atingir tuas perjúrias?

Eurídice

Ainda o velho argumento.

140

Eu te desafiei a olhar os outros homens,
Agora olha para ti mesmo; pensa no que és.

Creonte

Um homem.

Eurídice

Um homem!

Creonte

Ora, duvidas de que eu seja homem?

145

Eurídice

É bom que me digas; eu poderia tomar-te
Por qualquer outro ser da criação
Antes de olhar-te como um homem. Sai da minha frente,
És um veneno para meus olhos!

Creonte

Envenenaste os meus primeiro; ainda assim acho que
Meu rosto e pessoa não devem ser alvos de zombaria.

150

Eurídice

Tu me forças, com teus modos inoportunos,
A mostrar-te o que és.

Creonte

Um príncipe que te ama;
E, já que teu orgulho me provoca, digno de teu amor,
Mesmo que tenha o maior valor.

155

Eurídice

Teu amor!

Ora, o amor te abandonou antes que visses a luz;
A própria natureza recuou quando nasceste
E gritou: A obra não é minha.

160

A parteira ficou horrorizada; e quando ela viu
Tuas costas montanhosas e tuas pernas distorcidas,
Teu próprio rosto,
Metade cunhado com o carimbo real de homem,

E metade dominado pela besta, ficou muito tempo em dúvida,

165

Qual dos dois prevalecia em ti;
E não soube, se te queimar nas chamas
Não seria um trabalho mais santo.

Creonte

Sou eu culpado, se a natureza atirou meu corpo
Numa forma tão perversa? Ainda quando lançou 170
A mão invejosa em minhas juntas flexíveis,
Incapazes de resistir, e amontoou-as
Tortas em seus encaixes, para vingar
O trabalho mal feito, fez a minha mente mais bonita;
E quando do caos, amontoadado e deformado, 175
O deus acendeu as luzes
Que embelezam o céu, concedeu
A este corpo mal-formado uma alma ousada;
E, fazendo-me menos que homem, fez-me mais.

Eurídice

Não, tu és todo defeito, corpo e alma; 180
A primeira tentativa de uma força ainda inexperiente,
Crua na sua arte, e macaco de Júpiter.
Tua mente distorcida extravazou tuas costas
E desceu pelos teus membros. A alguém de tua espécie
Faça amor se puderes encontrá-lo no mundo. 185
E não procures por nosso sexo gerar um filho,
Que, misturado com o resto, tentaria os deuses
A eliminar a raça humana.

Creonte

Não, que eles deixem
O Príncipe de Argos para ti. Esse inimigo 190
De Tebas te fez falsa, e te fez quebrar as promessas
Que me fizeste.

Eurídice

Eram promessas de minha mãe,
Feitas quando eu era criança.

Creonte

Mas ouve-me, donzela: 195

Esta mancha da natureza, este Creonte deformado e odioso,
É mestre da espada, para alcançar o sangue
Do teu jovem ídolo, estragar o fino trabalho dos deuses,
E apunhalar-te no coração dele.

Eurídice

Quando fizeres isto,
Então que sejas tu também amaldiçoado ao amar-me;
E, assim como és, sejas também desprezado e odiado;
E que o seu fantasma (não, que o seu fantasma tenha descanso)
Mas que a fúria maior, mais feroz e mais imunda,
Que o próprio Creonte se assombre.

[Sai Eurídice.]

Creonte

É verdade, sou
O que ela me diz: uma ofensa à visão.
Meu corpo se abre para dentro de minha alma,
E deixa entrar o dia para que meus defeitos sejam vistos
Por todos os olhos capazes, menos os cegos comuns.
Devo me apressar, antes que Édipo volte,
Para arrebatat a coroa e a ela: pois ainda a amo,
Embora com maldade. Como um vira-lata zangado
Rosna enquanto se alimenta, assim eu a agarrarei e saciarei
A fome do meu amor nessa beleza orgulhosa,
E deixarei as migalhas para os escravos.

Apoiado num bordão, entra Tirésias, conduzido
por Manto, sua filha.

O que faz esse tolo profeta cego por aqui?
Gostaria que seu Apolo o levasse! Ele é sagrado demais
Para a terra e para mim; afastar-me-ei de seu caminho, e
[procurarei

Meus amigos comuns.

[Sai Creonte.]

O barulho continua: Creonte, Creonte, Creonte!

Entram Creonte, Diocles, Alcândor e Piracmon,
seguidos pela multidão.

Tirêsias

Mais adiante; ainda um pouco mais,
 Tu, filha infeliz de um velho entrevado,
 Guia meus passos cansados: e tu, que vês
 Por mim e por ti mesma, cuidado para não pisar
 Com passos ímpios em corpos mortos. Agora pára; 225
 Sinto que agora respiro ar mais puro.
 Onde estamos?

Manto

Sob o abrigo de um muro;
 Certa vez o mais freqüentado e a parte mais barulhenta
 De Tebas; agora o silêncio da meia-noite reina até aqui; 230
 E a grama que não foi pisada cresce sob nossos pés.

Tirêsias

Se for noite, esta é uma encosta ensolarada!
 Deixa-me descansar um pouco: uma encosta ensolarada!
 Ai! Como pode ser, onde o sol não brilha,
 A não ser a luz tremulante de uma vela nos céus 235
 Que mal segura a cabeça sonolenta,
 E mal se distingue através da umidade!

Ouve-se um barulho: Segui, segui, segui!

Salve Creonte, salve Creonte,

[salve Creonte!

Ouve! Um tumulto, e o nome de Creonte
 Ecoado três vezes.

Manto

Foge, a tempestade vai passar por aqui. 240

Tirêsias

Para onde pode a idade e a cegueira fugir?
 Se eu pudesse fugir, o que mais poderia eu sofrer
 Preso a males maiores?

O barulho continua: Creonte, Creonte, Creonte!

Entram Creonte, Diocles, Alcânder e Piracmon,
 seguidos pela multidão.

Creonte

Agradeço a vós, cidadãos; mas devo recusar
As honras que me concedeis; são muito grandes,
E eu sou muito indigno; pensai novamente,
E fazei uma escolha melhor.

245

Primeiro cidadão

Pensar duas vezes! Eu nunca pensei duas vezes em toda minha
[vida;
Isso é trabalho dobrado.

Segundo cidadão

Minha primeira palavra é sempre minha segunda; e portanto
[não tenho
Segunda palavra; e portanto novamente eu digo, Salve
[Creonte!

250

Todos

Salve Creonte, salve Creonte, salve Creonte!

Creonte

Mas ouvi-me, concidadãos.

Diocles

Concidadãos! Eis uma palavra de bondade!

Alcânder

Quando foi que Édipo vos saudou por nome tão familiar?

255

Primeiro cidadão

Nunca, nunca; era muito orgulhoso.

Creonte

Na verdade, não podia, porque era um estranho;
Mas com ele nossa Tebas está metade destruída.
Que os céus proíbam que o resto pereça
Sob um nativo de Tebas!

260

É verdade, os deuses podem ter lançado esta praga no meio

[de vós,
Porque um estranho governava; mas e daí?
Posso eu reconstruí-la?

Terceiro cidadão

Sim, tu ou mais ninguém.

É certo que os deuses estão zangados conosco,
Porque ele reina.

265

Creonte

Édipo pode voltar; vós podeis vos arruinar.

Primeiro cidadão

Não, se este for o problema, nós já estamos arruinados.

Segundo cidadão

Metade de nós que aqui estamos, estávamos vivos até ontem;

[e nós

Que estamos ausentes, apenas caindo e caindo; e nenhum

[homem sabe

270

Se está vivo ou morto. E por isso, enquanto estamos sãos

[e bem,

Satisfaçamos nossas consciências proclamando um novo rei.

Terceiro Cidadão

Ah, se nós fôssemos dignos de ver uma outra coroação; e

[então,

Se devêssemos morrer, iríamos felizes juntos.

Todos

Ao assunto, ao assunto!

275

Diocles

Estais felizes, Creonte deve ser vosso rei?

Todos

Salve Creonte, salve Creonte, salve Creonte!

Tirēσίας

Ouvi-me, vós, tebanos, e tu Creonte, ouve-me.

Primeiro cidadão

Quem é que seria ouvido? Não ouviremos ninguém; mal podemos

[ouvir

Uns aos outros.

280

Tirêsius

Eu vos ordeno, pelos deuses, a ouvir-me.

Segundo cidadão

Oh, é o sacerdote de Apolo, devemos ouvi-lo; é o velho pro-
[feta cego,

Que tudo vê.

Terceiro cidadão

Ele vem dos deuses também, e eles são nossos superiores; e,
[por boas

Maneiras, devemos ouvi-lo: fala, profeta.

285

Segundo cidadão

Por vir dos deuses não importa muito, todos eles podem di-
[zer isso;

Mas ele é um grande sábio, pode fazer almanaques e foi des-
[tinado

A isso; e portanto eu digo, ouvi-o.

Tirêsius

Quando os céus zangados espalham essa praga entre vós,
É por nada, tebanos? São os deuses
Injustos ao castigar? Não há crimes
Que provoquem essa vingança?

290

Primeiro cidadão

Sim, sim, não há dúvida que há alguns pecados por aí,
Que são a causa de tudo.

Terceiro cidadão

Sim, há pecados, ou não teríamos tributos.

295

Segundo cidadão

De minha parte, posso falar em sã consciência, eu nunca
[pequei

Em toda a minha vida.

Primeiro cidadão

Nem eu.



Terceiro cidadão

Nem eu.

Segundo cidadão

Então estamos todos justificados; o pecado não está em
[nossas portas. 300

Tirésias

Todos justificados igualmente, e mesmo assim todos culpados!
Fossem todas as falsas condutas do homem trazidas à luz,
Vossa inveja, maldade, mentiras, perjúrias,
Vossos pesos e medidas, e outras extorsões do homem,
Com que cara diríeis aos céus ofendidos 305
Que não pecastes?

Segundo cidadão

Não, se estes forem pecados, o caso muda; de minha parte,
[nunca pensei
Que nada além de assassinato fosse pecado.

Tirésias

E ainda, como se tudo isso fosse menos que nada,
Juntais rebelião a isso, tebanos ímpios! 310
Não jurastes perante os deuses servir
E obedecer a esse Édipo, vosso rei
Eleito pela voz do povo? Respondei-me
Se isso é verdade!

Segundo cidadão

É verdade; mas é um mundo difícil, vizinhos, 315
Se o juramento de um homem tiver de ser seu senhor.

Creonte

Fala, Diocles; tudo está errado.

Diocles

Como podeis ser traidores, cidadãos de Tebas?
Este senhor sagrado, que vos pressiona com juramentos,
Esquece o vosso juramento anterior; não jurastes antes 320
A Laio e a seu sangue?

Todos

Juramos, juramos.

Diocles

Enquanto Laio tiver um sucessor legal,

Vosso primeiro juramento ainda deve prevalecer: Eurídice

É herdeira de Laio; que ela despose Creonte.

325

Os céus ofendidos jamais serão acalmados,

Enquanto Édipo poluir o trono de Laio,

Não sendo do seu sangue.

Todos

Não queremos Édipo, não Édipo.

Primeiro cidadão

Ele coloca o profeta num buraco de rato.

330

Segundo cidadão

Eu sabia que seria assim;

O último homem sempre tem o melhor argumento.

Tirésias

Podem os benefícios então morrer, tebanos ingratos!

Lembra-vos, no entanto, quando após a morte de Laio,

A monstruosa Esfinge deixou vosso rico país em miséria

335

Vossos vinhedos estragados e mortos vossos animais de

[trabalho,

Vós mesmos, choramingando de medo dentro de casa;

Ela, mais alta que vossos portões, contemplava a cidade;

Mas quando ela elevou o corpo volumoso para sobrevoar-vos,

Transformou num vendaval o ar que a circundava

340

E vos sombreou a todos; até que, inclinando-se,

Bateu as asas de couro contra vossas torres,

E esticou o longo pescoço até as vossas portas.

Diocles, Alcânder e Piracmon

Não escutaremos mais.

Tirésias

Não ousais vos reunir nos templos

345

Para pedir ajuda aos deuses; o mais orgulhoso

Que vos guia agora, então acovardado, como um pássaro
[assustado,

Este Creonte tremeu de medo,
O sangue de Laio coagulou em suas veias,
Até que Édipo chegou 350
Chamado por sua própria grande coragem e pelos deuses,
Ele mesmo um deus para vós, lhe oferecestes
Vossa rainha e vossa coroa; (mas o que era então vossa coroa!)
E os céus o autorizaram, dando-lhe sucesso.
Dizei, então, quem é vosso rei por direito! 355

Todos

É Édipo.

Tirésias

É Édipo de fato: vosso rei mais legítimo
Do que pensais; porque algo está ainda
No escuro volume dos céus, que eu leio entre a neblina:
É grande, prodigioso; é um nascimento terrível, 360
De destino formidável; e agora, apenas agora exposto
Eu vejo, eu vejo! Quão terrível ele surge,
E minha alma adocece com isso!

Primeiro cidadão

Como o deus o agita!

Tirésias

Ele vem, ele vem! Vitória! Conquista! Triunfo! 365
Mas oh! Inocente e culpado: assassinato! Parricídio!
Incesto! Descoberta! Castigo: está terminado,
E todo vosso sofrimento acabado.

Ouve-se uma trombeta; entra Hémon.

Hémon

Erguei-vos, tebanos; afinai o vosso *Io Paens*!⁵
Vosso rei está de volta; os de Argos estão conquistados; 370
Seu príncipe guerreiro vencido em um único combate
E trazido em grilhões pelo divino Édipo!

Todos

Édipo, Édipo, Édipo!

Creonte

Que as fúrias amaldiçoem sua sorte! (De lado)

(Para os demais)

Depressa, depressa todos,

375

E com bênçãos saudai nosso rei vitorioso;

Organizai procissões; proclamai novos feriados;

Enfeitai todas as estátuas de nossos deuses com flores;

E erguei uma coluna de bronze com a inscrição:

"A Édipo, agora duas vezes conquistador; libertador de sua
Tebas."

380

Acreditai em mim, choro de alegria ao ver este dia.

Tirésias

Sim, os céus sabem porque choras. Ide, cidadãos,

E, assim como vós costumais suplicar a vossos deuses,

Saudai vosso rei com coroas e louros,

385

Inclinai-vos e tocai seus joelhos e implorai a ele

Um fim para todas as vossas aflições; porque só ele

É capaz disso.

Sai Tirésias, seguido pelo povo.

Entram Édipo em triunfo, Adrasto prisioneiro,

Dimas e comitiva.

Creonte

Salve grande Édipo!

Poderoso conquistador, salve! Bem-vindo a Tebas;

A tua própria Tebas; a tudo que restou de Tebas!

390

Porque metade de teus cidadãos foram eliminados,

E necessita de tuas conquistas;

E nós, os felizes restantes, vivemos apenas

Para te saudar e morrer.

Édipo

Então o prazer nunca vem de modo sincero aos homens,

395

Mas emprestado pelos céus a altos juros,

E, enquanto Júpiter nos levanta a taça da alegria,

Antes que alcance nossos lábios, é misturada com fel

Por algum deus canhoto. Ó triste triunfo!

Ó vitória conquistada no estrangeiro e perdida em casa!

400

Ô Argos, agora alegra-te, pois Tebas está caída!
Teus filhos massacrados sorriem e pensam que venceram,
Quando podem contar mais almas entre os tebanos do que
[entre os seus.

Adrasto

Não; Argos se enluta com Tebas; firmaste tanto
Tua coragem enquanto lutavas, que a misericórdia parecia 405
A virtude mais viril, e muito mais predominante;
Enquanto Argos for uma nação, pensa que tua Tebas
Jamais pode precisar de seus súditos. Cada nação
Se juntará para servir onde Édipo comandar.

Creonte para Hêmon

Como parece sórdido, bajular o vencedor! 410

Hêmon

Se o tivesse visto lutar, terias dito de outro modo.
Vinde, é bonito apoiá-lo, não invejar
Qualidades superiores.

Édipo

Isto é realmente conquista,
Ganhar um amigo como tu; por que fomos inimigos? 415

Adrasto

Porque éramos reis, e cada um despreza seu igual.
Lutei para ter em meu poder fazer
O que fizeste e assim usar minha conquista.
Para mostrar-te que a honra foi meu único motivo, 420
Sabe isso, se meus exércitos estivessem nos portões
E Tebas então perdida, eu não tomaria o presente
Que, como um brinquedo caído das mãos dos deuses,
Espera pelo próximo que aparecer.

Édipo (abraçando-o)

Não mais cativo,
Mas irmão de guerra. É mais agradável
E mais seguro, acredita-me, então conhecer teu amor 425
Do que quando as luvas endureciam nossas mãos na guerra,
E as impediam de usá-las com brandura.

Adrasto

Meu conquistador!

Édipo

Meu amigo! Esse outro nome mantém viva a inimizade.

430

Mas deter-te mais tempo seria um crime;

Para o amor e para Eurídice vá livre.

A acolhida que uma cidade em ruínas pode dar,

Espera de minha parte; o resto, que ela te ofereça.

Adrasto

Irei sem envergonhar-me, embora conquistado duas vezes.

435

Por ti e por minha princesa.

[Sai Adrasto.

Creonte (de lado)

Então estou conquistado três vezes; por Édipo,

Por ela e mesmo por ele, o escravo de ambos.

Deuses, sou grato a vós, pois me fizestes à vossa imagem;

Pudesse eu fazer-vos à minha!

440

[Sai Creonte.

Entra o povo com ramos nas mãos, levantando-os
e ajoelhando-se; dois sacerdotes vêm na frente.

Édipo

Ai, meu povo!

O que significa essa dor muda, olhos baixos,

Mãos levantadas? Se houver um entre vós

Que a dor ainda não emudeceu, fala pelos demais.

Primeiro Sacerdote

Ó pai de teu país!

445

A ti esses joelhos estão dobrados, esses olhos levantados,
Como a uma divindade visível;

Um príncipe, no qual os céus a salvo podem colocar

O trabalho da humanidade; pois a Providência

Pode em teu cuidadoso colo dormir segura

450

E deixar sua tarefa para ti.

Mas onde está a glória de teus primeiros feitos?

Até isso foi destruído, pois ninguém viverá para contá-los.

Milhares de súditos terás: mas mudos.
 Uma nação de mortos, um deserto repleto;
 Um silêncio de meia-noite no meio do dia.

455

Édipo

Oh, estivessem os deuses prontos com sua piedade,
 Como eu com a minha, esta presença seria preenchida
 Com tudo que deixei vivo; e meus olhos tristes
 Não procurariam em vão amigos, cuja lembrança
 Suavizava os horrores da guerra.

460

Primeiro Sacerdote

Duas vezes nosso libertador!

Édipo

Agora vossos votos não são
 Dirigidos àquele que dorme.
 Quando essa notícia indesejável chegou aos meus ouvidos
 [pela primeira vez,
 Dimas foi mandado a Delfos para descobrir
 A causa e a cura dessa doença contagiosa,
 E hoje retornou; mas já que sua mensagem
 Diz respeito ao público, eu me recusei a ouvi-la
 A não ser na presença de todos: que fale.

465

470

Dimas

Uma resposta terrível da urna sagrada,
 Uma tríade sagrada deu a sacerdotiza,
 Nestas palavras misteriosas.
 O oráculo: "Derramado numa hora maldita, por mão maldita,
 O sangue real ainda não vingado amaldiçoou a terra.
 Quando a morte de Laio for devidamente expiada,
 Vossa praga estará terminada. O resto, que Laio o diga."

475

Édipo

Terrível de fato! Sangue, e sangue de um rei!
 E de tal rei, derramado por seus súditos!
 (Senão, por que essa maldição sobre Tebas?) Não se admira,
 [então,
 Que monstros, guerras e pragas vinguem tais crimes!

480

Se os céus forem justos, toda sua artilharia,
 Tudo deve ser descarregado em nós: nem um dardo
 Deve desviar-se de Tebas; mas mais deve ser mandado, mais!
 Um trovão recém-forjado de maior tamanho, 485
 Guiado pelo poderoso Júpiter. Como tocar o poder consa-
 [grado!
 Portanto, deuses, cuidado; o próprio Júpiter seria o pró-
 [ximo,
 Pudésseis vós atingi-lo também.

Segundo Sacerdote
 Lamentamos a triste lembrança.

Édipo
 Podeis muito bem; 490
 Algo pior que uma praga vos infesta: sois devotados
 À mãe terra e aos poderes do inferno;
 O inferno tem um direito sobre vós. Agradeço a vós, deuses,
 Por não ter nascido em Tebas: como meu sangue coagula!
 Como se esta maldição me tocasse, e tocasse mais de perto 495
 Do que toda esta presença! Sim, é o sangue de um rei,
 E eu, um rei, estou comprometido por laços mais profundos
 Para expiar esse sangue. Mas onde, de quem,
 Ou como devo eu reparar? Dizei-me, tebanos,
 Como Laio caiu; pois um relato confuso 500
 Passou pelos meus ouvidos quando eu fui coroado;
 Mas muito apressado, como um sonho matutino,
 Desapareceu nas atividades do dia.

Primeiro Sacerdote
 Ele saiu sozinho, apenas seguido por poucos,
 E nunca mais retornou a Tebas. 505

Édipo
 Nenhum dos seus? Não veio nenhum acompanhante?
 Ninguém para trazer notícias?

Segundo Sacerdote
 Apenas um; e estava tão ferido,
 Que mal pôde murmurar algumas poucas palavras.

Édipo

Quais foram elas? Alguma coisa pode-se saber daí.

510

Primeiro Sacerdote

Ele disse que um grupo de assaltantes observava sua passagem,
E tirou vantagem de um caminho estreito
Para assassinar Laio e o resto; ele próprio
Foi deixado como morto.

Édipo

Não fizestes mais nenhuma pergunta,
Apenas aceitastes esse simples relato?

515

Segundo Sacerdote

Houve negligência;
Pois aí a Esfinge monstruosa começou a enfurecer-se
E as preocupações do momento logo enterraram as anteriores:
Assim foi silenciado e nunca mais mencionado.

520

Édipo

Ouvi, tebanos, ouvi!
Aí então a Esfinge começou a enfurecer-se entre vós;
Os deuses tomaram o instante da ofensa
Para determinar vossas aflições: e a partir desse mesmo
[momento, investigarei.

Primeiro Sacerdote

É justo que o faças.

525

Édipo

Ouvi então esta terrível imprecação; ouvi-a;
Ela está em todos: ninguém está isento;
Sede testemunhas, céus, vingai-vos no perjuro!
Se qualquer nativo tebano, se qualquer estranho
Revelar este assassinato ou mostrar seu autor,
Dez talentos de dinheiro seja sua justa recompensa.
Mas, se por medo, por favor, ou por compromisso
O assassino ele ocultar, que a maldição de Tebas
Desabe sobre sua cabeça. Juntai nossas pragas
Ó deuses, e colocai-as ali. Do fogo e da água

530

535

Ocupai-vos, e de todas as coisas comuns, seja ele banido.
 Mas quanto ao próprio assassino, não descoberto pelo homem,
 Que os poderes celestiais e infernais o descubram!
 E o mesmo destino, ou ainda pior que o de Laio,
 Seja o seu: malditos sejam seus filhos!
 Sua esposa e descendentes, tudo dele seja maldito!

540

Ambos os Sacerdotes

Confirmai-o, céus!

Entra Jocasta, escoltada por mulheres.

Jocasta

Orando? Que os céus atendam teus pedidos;
 E tragam o efeito dessas tuas piedosas orações
 Sobre ti, sobre mim e todos.

545

Sacerdote

Afastai esse presságio, céus!

Édipo

Oh, som fatal! Infeliz Jocasta!
 O que disseste? Escolheste uma péssima hora
 Para essas palavras de presságio! Estávamos lançando uma
 [maldição!

Jocasta

Então que a maldição caia somente onde a lançaste.

550

Édipo

Não fales mais nada!
 Pois tudo que dizes é agourento: estávamos lançando uma
 [maldição;

E esta imprecação horrenda lançaste
 Em Tebas, em ti, em mim e em todos nós.

Jocasta

Então minhas bênçãos se tornaram uma maldição?

555

Ó insensível Édipo! Meu primeiro senhor
 Me achava sua bênção; sê como meu Laio.

Édipo

O quê? Outra vez? É a terceira vez que tu me amaldiçoas;
Esta imprecação foi feita pela morte de Laio,
E queres que eu seja como ele. 560

Jocasta

O horror toma conta de mim!

Édipo

Por que me olhas espantada? Peço-te, amor,
Afasta teus olhos; eles são um grande fardo para mim.

Jocasta

Quanto mais te contemplo, mais vejo de Laio.
Sua fala, sua aparência, sua ação; não, seu semblante
[carregado... 565

Pois eu o vi, mas nunca dirigido a mim.

Édipo

Somos assim tão parecidos?

Jocasta

Em tudo, menos no amor.

Édipo

Eu te amo mais: eu te amo tanto, que palavras não podem
[dizer o quanto.

Nenhum filho piedoso jamais amou tanto sua mãe 570
Quanto eu minha querida Jocasta.

Jocasta

Eu também te amo

Do mesmíssimo modo; e quando tu me censuravas,
Um amor de mãe levantou-se em tua defesa,
E me ordenou não me zangar. Não sejas tu; 575

Pois eu ainda amo Laio, como as viúvas devem amar;

Mas a ti mais ternamente, como parte de mim:

E quando tenho-te em meus braços, penso que

Acalento meu filho adormecido.

Édipo

Então estamos abençoados; *eu não sei porque, isso me agita,* 580
E todas essas maldições deslizam pelos céus
Como nuvens vazias, mas não caem em nossas cabeças.

Para levar a culpa do sangue real.

Jocasta

Eu não tive um instante de alegria desde que partiste,
Pelas misérias públicas, e pelos temores particulares;
Mas este encontro abençoado já recompensou tudo. 585
A boa sorte, que raramente vem, é muito bem-vinda.
Tudo que posso desejar agora é tua permissão
Para fazer meu irmão feliz.

Édipo

Como, Jocasta?

Jocasta

Pelo casamento com a sobrinha, Eurídice. 590

Édipo

Tio e sobrinha! Eles são muito próximos, meu amor;
É como incesto; é uma ofensa ao sangue;
Não tivesse eu prometido, se não existisse Adrasto,
Se não lhe restasse outra escolha a não ser Creonte,
Eles não deveriam casar: não fales mais nisso; 595
A idéia me perturba.

Jocasta

Os céus jamais poderão abençoar
Uma promessa assim rompida, que eu fiz a Creonte;
Lembra-te, ele é meu irmão.

Édipo

Este é o obstáculo; 600
E ela tua filha: a Natureza abominaria
Ser forçada novamente sobre ela mesma,
E, como um remoinho, engolir sua própria correnteza.

Jocasta

Não fiques ofendido: não mais insistirei nisso.

Édipo

Não, não faças isso; pois, eu não sei porque, isso me agita,⁶⁰⁵
Quando eu penso em incesto...

Agradeçamos aos deuses por meu sucesso, e oremos
Para lavar a culpa do sangue real.

[Saem.]

CENA I - Uma varanda aberta, que sugere a existência de aposen-
tos reais nos fundos. É noite. Trovão, etc.

Entram Néon, Alcônder e Piracmon.

Néon

Certamente é o fim de tudo! O destino arrebatou

A chave do Tempo, e sua cabeça é agora

A esfera mágica do círculo eterno!

Chamas a essas trovoadas apenas de bocorjos

De nuvens? Por Júpiter, elas me parecem

Os últimos suspiros de algum de nossos grandes

[De chama

São sua última labareda. Os círculos dos deuses,

O sol e a lua derretendo-se como globos de cera;

As estrelas cadentes se transformam todas em geléia púrpura

E o caos está próximo.

10

Piracmon

É mais noite e mesmo assim não há um telão dormindo.

Mas principalmente agora é preciso ficar acordado. Todos se

[Entram ao mesmo

palácio e imploram, como a um deus,

Ajuda do rei; o qual, do alto da sacada,

A lua dos relâmpagos vermelhos avistados ao longe,

15

Aplica os poderes irados.

[Trovão, etc.

ATO II

CENA I - Uma varanda aberta, que sugere a existência de aposentos reais nos fundos. É noite. Trovão, etc.

Entram Hêmon, Alcândêr e Piracmon.

Hêmon

Certamente é o fim de tudo! O destino arrebatou 1
A chave do Tempo, e sua cabeça é agora
A esfera macabra do círculo eterno!
Chamas a essas trovoadas apenas de bocejos
De nuvens? Por Júpiter, elas me parecem 5
Os últimos suspiros do mundo; e aqueles grandes lençóis
[de chama
São sua última labareda. Os cérios dos deuses,
O sol e a lua derretem-se como globos de cera;
As estrelas cadentes se transformam todas em geléia púrpura
E o caos está próximo. 10

Piracmon

É meia-noite e mesmo assim não há um tebano dormindo.
Mas principalmente agora é preciso ficar acordado. Todos se
[juntam ao redor do
Palácio e imploram, como a um deus,
Ajuda do rei; o qual, do alto da sacada,
À luz dos relâmpagos vermelhos avistados ao longe, 15
Aplaca os poderes irados.
[Trovão, etc.

Hêmon

Ah! Piracmon, olha;

Observa, Alcânder, no ocidente celestial

As figuras perfeitas de um homem e uma mulher;

Um cetro, brilhante com pedras, nas mãos direitas,

20

Seus mantos flutuantes feitos de púrpura ofuscante:

Eles se destacam lá naquele ponto,

Bem ao oeste; um vermelho de sangue mancha todo o local;

E vê, seus rostos estão bem ocultos nas nuvens.

Piracmon

Grupos de estrelas douradas flutuam sobre suas cabeças

25

E parecem tão amontoadas que explodem sobre elas.

Todas lançam de uma só vez sua influência maléfica

Como uma chuva de fogo.

Alcânder

Cometas de longas barbas grudam,

Como ouriços flamejantes, à sua esquerda,

30

Como se fossem enfiar as farpas em seus corações.

Hêmon

Mas vê, o rei, a rainha e toda a corte!

Alguma vez o dia ou a noite mostrou algo parecido?

Trovão novamente. O cenário muda, mostrando os
Prodígios. Entram Édipo, Jocasta, Eurídice e
Adrasto; todos se aproximam admirados.

Édipo

Respondei, forças divinas! Poupai todo esse barulho,

Esse tumulto dos céus, e revelai vossa vontade fatal.

35

Por que se desprende aquele globo escuro e sombrio,

Por que do ventre sangrento da noite monstruosa

Jorram tantas miríades de estrelas precoces? —

Ah! Minha Jocasta, olha! A lua de prata!

Uma névoa carmesim mancha seu belo rosto!

40

Ela está toda ensanguentada! E vê, observa outra vez,

O que significam os místicos céus por onde ela vagueia?
Um grande eclipse escurece o planeta em contrações. —
Tocai todos os nossos instrumentos de guerra;
Clarins e trombetas, de prata, de bronze e de ferro,
E batei mil tambores para ajudar seu parto.

45

Adrasto

É inútil; vês que os prodígios continuam;
Não vamos mais olhar, os deuses estão caprichosos.

Edipo

Acalma-te, imprudente. Uma vez mais procuro o teu bem!
Se apenas uma tênue luz da razão humana
Ousar oferecer-se ao conhecimento imortal
Juntando-se aos deuses, por que toda essa tempestade

50

[da natureza?

Por que as rochas se partem, e por que rola o mar?
Por que esses prodígios no céu e pragas na terra?
Por que essas formas gigantescas, monstros etéreos?
Ai! É tudo isso só para amedrontar os anões,
Que vossas próprias mãos fizeram? Então assim seja.
Ou se os destinos decidiram alguma expiação
Para Laio assassinado, ouvi-me, ouvi-me, deuses!
Ouvi-me assim prostrado: Poupai essa terra gemente,
Salvai a inocente Tebas, parai a morte tirânica;
Fazei isso, e vede, eu levanto uma oferenda
Para aplacar a vossa mais rápida e mais severa ira;
Lançai todas de uma vez e atinji-me em cheio.

55

60

Move-se a nuvem que encobria as cabeças das
figuras no céu, e mostra-as coroadas, com os
nomes de ÉDIPO e JOCASTA escritos acima com
grandes letras de ouro.

Adrasto

Ou estou sonhando, e todos os meus sentimentos mais frios
Se foram com aquela nuvem que foge,
Ou bem acima daquelas duas cabeças majestosas,
Eu vejo, eu leio distintamente em grandes letras de ouro,

65

ÉDIPO E JOCASTA.

Alcânder

Eu também leio a mesma coisa.

70

Adrasto

É maravilhoso; mesmo assim o homem não deve penetrar
Muito na vasta profundidade do destino.

Trovão; e os Prodígios desaparecem.

Jocasta

Meu senhor, meu Édipo, por que olhas tanto agora,
Quando todo o céu está claro, como se os deuses
Tivessem feito novos monstros? Não queres virar-te
E abençoar teu povo, que devora cada palavra
Que sussurras?

75

Édipo

Assim será.

Sim, eu morrerei, ô Tebas, para te salvar!
Retira o sangue do meu coração com mais alegria
Do que me deu o uso de tua coroa. — Contudo, ô Jocasta!
Por toda a ternura do amor miraculoso,
Por todo nosso langor, nossos temores no prazer,
Que muitas vezes nos fez sonhar; aqui eu juro,
Sobre tua mão pura, sobre teu peito eu juro,
Não posso me lembrar, desde a mais tenra infância
À florescente juventude, um crime por mim cometido,
Pelo qual os deuses terríveis devessem sentenciar minha
[morte.

80

85

Jocasta

Não és tu, meu senhor,
Mas aquele que assassinou Laio, que deverá libertar a terra.
Fosses tu o homem, o que é impossível,
Talvez meu punhal devesse beber teu sangue primeiro:
Mas és inocente, como tua Jocasta,
De crimes como esses. Isso me torna ardorosa
Para salvar tua vida, que injustamente perderias:

95

Nem podes compreender, com o mais profundo pensamento,
A agonia horrível na qual me lançaste, *mais uma vez;*
Quando decidiste morrer. *devo ao fogo inicial.*

Édipo

É possível?

Jocasta

Ai! Por que te assustas assim? A dor profunda
Daquela que viu seus filhos massacrados todos de uma vez
Nada era diante da minha: acho que devia ter deixado
Meu colo nu contra o deus armado,
Para salvar meu Édipo.

100

Édipo

Eu rogo, basta.

105

Jocasta

Tu me silenciaste, meu senhor.

Édipo

Perdoa-me, querida Jocasta!

Perdoa um coração que sucumbe de dor

E só pode desabafar com soluços e murmúrios:

E ainda, para reconquistar minha paz, eu o encontrarei.

110

Sim, sim, deuses! Tereis vingança total

Contra o assassino de Laio. Oh, o nome do traidor!

Eu o descobrirei, prometo; apelaremos para toda a perícia,

E desenredaremos toda a natureza, se for preciso.

Jocasta

Sagrado senhor...

115

Édipo

A ira será libertada, e é justo que assim seja.

Eu o buscarei,

Ainda que esteja alojado no ar sobre a asa de um dragão,

Ou escondido nas rochas: Não, ele será dragado

Do inferno, se feitiços puderem apressá-lo;

120

Seu espírito será, pelo poder do sábio Tirésias

(Tirêsius, que governa tudo sob a lua)
Confinado à carne, para sofrer a morte mais uma vez;
E então ser lançado de novo ao fogo inicial.

Entra Creonte

Creonte
Meu senhor,
Tirêsius atende tua vontade.

Édipo

Depressa, traze-o. —
Ó minha Jocasta, Eurídice, Adrasto,
Creonte, e todos vós tebanos, agora o fim
Das pragas, da loucura, dos assassinatos, dos prodígios
Se aproxima: Essa batalha dos céus e da terra
Será pela sua sabedoria reduzida à paz.

Entra Tirêsius, apoiado em um bordão, guiado
por sua filha Manto, seguido de outros tebanos.

Ó tu, cuja mente mais inspiradora
Sabe de todas as atividades das cortes superiores,
E abre os aposentos dos deuses, e ousa
Juntar-se em conselho ao próprio Júpiter e ao Destino.
Ó profeta, responde-me! Declara bem alto
O traidor que conspirou a morte de Laio;
Ou será mais de um, que das estrelas malignas
Tiraram essa praga que destrói a infeliz Tebas?

Tirêsius

Não podemos dizer mais do que o Destino nos autoriza;
Ainda assim, alguma coisa revelarei de momento
Se isso acordasse o deus. Eu o sinto agora,
Como um forte espírito enfeitiçado em forma de árvore,
Que pula, e mexe o bosque sem nenhum vento.
O deus acordado, que durante esse tempo jazia
Enterrado vivo, desperta e se levanta;
Ele se agita, e parte meu tronco idoso
Com fúria sagrada; minhas velhas artérias explodem,

Minha pele enrugada 150
 Como pergaminho estala no fogo consagrado;
 Serei jovem novamente. — Manto, minha filha,
 Tens uma voz que poderia ter salvo o bardo
 De Trácia⁶ e forçado as alucinantes bacanais,
 Com bastões erguidos, a escutar tuas cantigas. 155
 Ô, enfeitiça esse deus, essa fúria em meu peito,
 Acalanta-o com notas harmoniosas e cordas engenhosas,
 Com forças poderosas; Manto, minha adorada pequena,
 Torna brando essa divindade desgovernada.

CANÇÃO A APOLO

Febo⁷, deus amado pelos homens, 160
 Em tua alvorada, cada besta é despertada em sua toca,
 Em teu anoitecer, todas as aves se queixam de tua ausência,
 E nós morremos, todos morrem, até a manhã chegar novamente.
 Febo, deus amado pelos homens!
 Ídolo dos reis orientais, 165
 Terrível como o deus que envia
 Seu trovão ao redor, assim como as asas do raio:
 Deus de canções e das cordas de Orfeu,⁸
 Que traz a este peito mortal
 Todas as coisas harmoniosas dos céus! 170
 Para acordar teu profeta adormecido,
 Leva dez milhões de formas ante ele:
 Acorda-o com carruagens e cavalos de fogo,
 Que convulsões, fúrias e profecias o agitem:
 Que ele o diga com gemidos, embora se curve sob a carga, 175
 Embora ele explode com o peso do deus terrível.

Tirêsias

O miserável que derramou o sangue dos antigos Labdácidas
 Vive e é grande;
 Mas grandeza cruel nunca durou muito.
 O primeiro do sangue de Laio interrompeu sua vida, 180
 E apressou seu destino,
 Que de outro modo teria sido duradouro e forte.

O miserável que matou Laio deve sangrar ou fugir;
Ou Tebas, consumida pelas pragas, ficará em ruínas.

Edipo

O primeiro do sangue de Laio! Cita a pessoa;
Possas o deus rugir de tua boca profética,
Que até mesmo os mortos possam levantar-se para observar;
Dize seu nome, ordeno, esse miserável amaldiçoado,
Pois, pelas estrelas, ele morrerá!

185

Fala, eu te ordeno;

190

Por Febo, fala; pois morte súbita é sua condenação:
Aqui ele cairá, sangrando neste mesmo lugar;
Seu nome, eu exijo mais uma vez, fala.

Tirêsias

Estã perdido,
Como aquilo que pensamos nunca poder fugir à lembrança;
No entanto desaparecido de repente além das nuvens.

195

Edipo

Traze-o de lá; eu o pegarei, onde quer que esteja.

Creonte

Deixa-me suplicar-te, sagrado senhor, fica calmo,
E Creonte indicará o grande ofensor.
É verdade que o respeito da natureza pudesse impor-me
Silêncio, numa outra hora; mas oh!
Muito mais a força de meu amor eterno!
Isso, isso me faria mudo; mas Tebas, minha pátria...
Romperei com tudo para socorrer-te, pobre cidade!
Oh, devo falar.

200

205

Edipo

Fala então, se sabes algo;
Muito pareces saber, não demores mais.

Creonte

Ó beleza! Ó donzela nobre e real!
A quem meus votos foram sempre dedicados até agora;
E com tal afeição modesta, casta e pura,

210

Que a ninfa mais fria os pudesse ler sem se corar;
 És tu, então, a assassina do infeliz Laio?
 E eu, devo acusar-te! Ó minhas lágrimas!
 Por que caireis por uma causa tão horrenda?
 Mas que tua mão bela e bárbara destruiu
 Teu pai, (oh, ato monstruoso!) tanto os deuses
 Quanto os homens saibam imediatamente.

215

Édipo

Eurídice!

Eurídice

Traidor, continua; desprezo tua vil malícia;
 E conhecendo minha total inocência
 Mais do que os deuses e os homens, portanto muito mais
 [do que tu,
 Que és o oposto deles, e um mentiroso consumado,
 Eu por isso te desprezo! Tu certa vez falaste de amor;
 Porque eu odeio teu amor,
 Tu me acusas.

220

225

Adrasto

Vilão, vilão vergonhoso,
 E traidor, duas vezes maldito, que blasfema
 A virtude imaculada da beleza mais ofuscante;
 Tu morres: Nem a sagrada majestade
 [Tira a espada e o fere.
 Que guarda este lugar te livrará da minha ira.

230

Édipo

Desarmai a ambos! — Príncipe, devo avisar-te
 Que posso domar-te duas vezes. — Guardas, agarrai-o.

Adrasto

Senhor,
 Devo admitir que, em uma outra causa
 O arrependimento possa me embaraçar; mas eu me orgulho
 Disto, e sorrio vendo o sangue do traidor.

235



Édipo

Creonte, ficarás totalmente satisfeito.

Creonte

Meu coração é nada, senhor; mas eu apelo
Para o sábio Tirêcias, se minha acusação
Não for a mais verdadeira. O primeiro do sangue de Laio 240
Deu-lhe a morte. Há um príncipe antes dela?
Então ela está inocente e eu peço seu perdão.
E possa este sangue nunca parar de pingar, ó Tebas,
Se a piedade de teus sofrimentos não me comover
A ponto de mostrar a cura que os próprios céus prescreveram. 245

Eurídice

Sim, tebanos, eu morrerei para salvar vossas vidas,
Com mais vontade do que podeis desejar meu destino;
Mas deixai esse homem bom, sábio e santo
Pronunciar minha sentença: pois ser abatida por ele,
Pelo fôlego vil desse vilão prodigioso, 250
Afundaria minha alma, embora devesse morrer como mártir.

Adrasto

Soltai-me, escravos. — Ó mais poderoso dos reis,
Vê a teus pés um príncipe que não costuma se ajoelhar;
Não toques em Eurídice, por todos os deuses,
Como se com isso salvarias tua Tebas, mas toma minha vida: 255
Pois se ela morresse, os céus enviariam pragas sobre pragas,
Fariam chover enxofre, lançariam raios flamejantes
Sobre vossas cabeças culpadas.

Creonte

Transformas em galanteio o que é apenas justiça;
Facilmente teremos a prova. Adrasto foi 260
O assaltante que privou o rei infeliz
Da vida; porque ele tinha claramente se negado a
Fazer de um príncipe tão pobre seu genro;
Seria justo, portanto, que ambos morressem..

Primeiro tebano

Ambos, que ambos morram. 265

Todos os tebanos
Ambos, ambos; que morram.

Édipo

Fora, rebanho selvagem! Pois o vosso guia
Servirá de exemplo. Hémon, leva-o.

Primeiro tebano

Misericórdia, oh, misericórdia!

Édipo

Motim em minha presença! 270
Fora, que eu não veja mais esse rosto atrevido.

Tirésias

Tebanos, que loucura vos torna embriagados de ódio?
Já tivemos o suficiente de mortes culpadas:
O feroz Creonte acusou Eurídice,
Com o príncipe Adrasto, o que o deus reprova 275
Por conhecer os corações e deixa seus destinos em dúvida.

Édipo

Então mostra-nos o que resta fazer
Ou sofrer; pois eu sinto um sono como a morte
Sobre mim, e desejo descansar.

Tirésias

Já que os poderes divinos se recusam a explicar 280
O feito místico, irei ao bosque das fúrias;⁹
Lá posso forçar os deuses infernais a mostrar
Suas formas horrendas; cada fantasma trêmulo se levantará,
E deixará seu terrível rei sem um lacaios.
Com príncipe Adrasto e Eurídice 285
Minha vida está compromissada: eu os protegerei no

[santuário
Até os mistérios escuros do inferno terminarem.
Segui-me, príncipes; tebanos, ide todos descansar.
Ó Édipo, amanhã — mas não mais.
Se teu gênio vigilante permitir, 290

Dã a teu cérebro esta noite sonos mais suaves:
Amanhã, oh, amanhã! — Dorme, meu filho;
E nos sonhos proféticos seja mostrado o teu destino.

[Saem Tirésias, Adrasto, Eurídice, Manto e os
tebanos. Ficam Édipo, Jocasta, Creonte, Piracmon,
Hémon e Alcânder.

Édipo

Vai dormir, minha fiel, minha querida, minha amada Jocasta.
Depois dos sacrifícios da guerra, é maravilhosamente

[estranho 295

Que nosso amor seja liberado. Como um pensamento rápido
Eu me aproximarei dos braços de minha adorada.

Jocasta

Gasta anos inteiros em cuidados, para que às vezes
Eu tenha permissão para alimentar meus olhos famintos
Com uma rápida olhada e suspirar minhas promessas:
Esta, e nada mais, meu senhor, é toda a paixão
Da lânguida Jocasta.

300

[Sai.

Édipo

Tu és a mais terna, a mais doce do mundo! Boa noite. —
Não só isso, ela é bela também; no entanto, poderoso Amor!
Nunca me propus obedecer tuas leis,
Mas uma frieza estranha desceu sobre mim;
Uma mão desconhecida reprimiu meus impulsos de alegria,
Subjugou-me com rubores embora não houvesse luz ao redor,
De modo que o próprio ato tornou-se uma violação.

305

Piracmon

Ele está estranhamente pensativo.

310

Édipo

Ouvi! Que foi isso? Ah, Creonte, tu me chamaste?

Creonte

Eu não, meu bondoso senhor, nem ninguém aqui.

Édipo

É estranho! Pensei ter ouvido uma voz triste
Chamar: ÉDIPO. O profeta mandou-me dormir.
Ele falou de sonhos, visões, e de amanhã!
Não meditarei mais; venha o que for, ou puder,
Meus pensamentos são mais claros do que as estrelas sem
[nuvens;
E com esses pensamentos descansarei. Creonte, boa noite.

315

[Sai com Hémon.

Creonte

Que o sono sele teus olhos, senhor: sono eterno!
Mas se ele dormir e acordar novamente, oh, todos os
Sonhos atormentados, horrores selvagens da noite,
E bruxas da fantasia o levem voando pelo ar:
De precipícios o lancem com ímpeto
Caribides¹⁰ rugem e a morte seja posta em sua frente!

320

Alcânder

Tuas maldições já tiveram efeito,
Pois ele parece muito triste.

325

Creonte

Possa ele ficar enraizado, onde está, para sempre!
Que seus olhos nunca se movam, que suas pálpebras fiquem
[abertas,
Seu sangue, suas entranhas, fígado, coração e vísceras,
Sejam mais negros que o lugar que lhe desejo, o inferno!

330

Piracmon

Chega! Tu te dilaceras, mas não o importunas.
Acho que seria audácia forçar o templo esta noite
Enquanto o cego Tirésias invoca os demônios,
E passar o tempo com a bela Eurídice.

Alcânder

Tenta promessas e ameaças, e se tudo falhar,
Já que o inferno está solto, por que não deverias ser
[louco?

335

Toma-a à força e deixa-a morta com seu Adrasto.

Creonte

Se o globo fosse meu, daria uma província de hora em hora
Por outro pensamento igual. Luxúria e vingança!

Apunhalar imediatamente o único homem que odeio

340

E possuir a mulher que amo!

Nada mais peço a minhas auspiciosas estrelas,

O resto seja como a sorte quiser; se apenas esta noite

Ela me agradasse, ora, deixa-a ir embora para sempre.

[Entra Hémon.

Hémon

Meu senhor, o rei perturbado foi descansar;

345

Assim mesmo, antes que dormisse, ordenou-me que

[iluminasse

As portas do quarto; ninguém deve ousar chegar perto dele.

Creonte

Hémon, cumpre o teu dever.

[Trovão.

E nós obedecemos. A noite fica ainda mais terrível!

É justo que todos se retirem para suas devoções.

350

Os deuses estão zangados; mas na madrugada de amanhã,

Se os profetas não mentirem, tudo se esclarecerá.

Quando eles saem, Édipo entra, em trajés de
dormir, caminhando em sono, com uma adaga na
mão direita e uma vela na esquerda.

Édipo

Ó minha Jocasta! É por isso que o suado

Soldado morre faminto no chão frio;

Por isso, ele suporta as tempestades

355

Dos campos de inverno, e congela seus braços;

Para ser assim circundado, para ser assim abraçado.

Para que eu pudesse ter-te para sempre! — Ah, onde estás?

Que significa esta luz de melancolia, que parece
 A tristeza de brasas acesas? 360
 A cortina está puxada; e vê que ela está aqui novamente!
 Jocasta? Ah, o quê, dormindo tão depressa?
 Como está o meu amor? Esta vela me dirá. —
 Ah, o relâmpago me explode, o trovão
 Prende-me sempre à rocha de Prometeu, ¹¹ 365
 E abutres corroem meu coração incestuoso!
 Por todos os deuses, minha mãe Mérope!
 Minha espada! Uma adaga! Ah, quem espera aí? Escravos,
 Minha espada! — O quê, Hémon, ousas me deter, vilão?
 Com teu próprio punhal perecer. — Ah, quem é? 370
 Ou é uma mudança de morte? Por todas as minhas honras,
 Novo assassinato; mataste o velho Pólibo:
 Incesto e parricídio, assassino de teu pai!
 Fora, chama infernal! Agora tudo está escuro,
 Tudo cego e sombrio, injúria mais triunfante! 375
 E agora, enquanto caminho silenciosamente pelo quarto,
 Desafio o Destino a encontrar outro miserável
 Como Édipo!

[Trovão, etc.]

Jocasta entra acompanhada, de camisola, com
 velas.

Édipo

Noite, horror, morte, confusão, inferno e fúrias!
 Onde estou? — Ó Jocasta, deixa-me abraçar-te 380
 Assim em meu peito! Que os anos me deixem segurar-te!
 Tudo que a carne sofrida e endurecida pelo tempo,
 Com o espírito humano mais feroz inspirada pode ousar
 Ou fazer, eu ouso; mas, ó poderes, isso foi
 Por graus infinitos, excessivo para o homem. 385
 Acho que meus ouvidos ensurdecidos
 Estão rompidos; meus olhos, como se tivessem sido golpeados
 Por alguma mão tempestuosa, lançam um fogo flamejante;
 E pensar que o sono pudesse fazer isso!

Jocasta

Então meus temores eram verdadeiros. 390
 Pensei ter ouvido tua voz, (e ainda assim duvidei)
 Agora bramindo como o oceano, quando os ventos
 Lutam com as ondas; agora, num tom baixo e calmo
 Tua fala agonizante caiu como navios naufragados,
 Depois do terrível grito, afundam murmurando, 395
 E soltam bolhas barulhentas.

Édipo

Confia em mim, tu que és a mais fiel, a melhor de tua
 [espécie,
 Ninguém nunca em sonhos foi torturado assim antes.
 Ainda o que mais choca a bondade do meu temperamento
 Mesmo muito além do assassinato de meu pai 400
 E minha própria morte, é que esse sono horrível
 Destruíu minha fantasia doente com um ato de incesto:
 Sonhei, Jocasta, que tu eras minha mãe;
 O que, embora impossível, tanto sufoca meus espíritos,
 Que eu faria uma injúria sobre mim mesmo, 405
 Com receio de dormir e sonhar isso outra vez.

Jocasta

Ó Édipo, eu te compreendo muito bem!
 Conheço a ira dos céus, o cuidado de Tebas,
 Os gritos de seus habitantes, as labutas da guerra,
 E milhares de outros trabalhos do Estado; 410
 Tudo se refere a ti, e devem afastar-te
 Para sempre de Jocasta.

Édipo

Vida de minha vida, tesouro de minha alma,
 Os céus sabem que eu te amo.

Jocasta

Oh, tu me achas desprezível, 415
 E de uma inclinação tão ignóbil,
 Que devo me esconder de teus olhos para sempre. —
 Sede testemunhas, deuses, e matai Jocasta,

Se um pensamento insolente, ou desejo vil
 Inflamou meu peito desde que o nosso amor foi pela
 Embora as fúrias plantas nos [primeira vez iluminado. 420

Edipo quebrarei, com Jocasta em meus braços;
 Ó, levanta-te, e não acrescenta, por tua bondade cruel,
 Uma mágoa mais sensível do que todos os meus tormentos.
 Pensas que meus sonhos são forjados; mas por ti mesma,
 O juramento maior, juro, eles são os mais verdadeiros;
 Mas, sejam eles o que forem, eu aqui os dispenso. 425

Ide embora, quimeras, para vossas nuvens mães!
 Há culpa em nós? Não procuramos nós
 O ventre dos céus, não examinamos todas as entranhas
 De aves e bestas, e não esgotamos a arte do profeta?
 Apesar disso o que adianta? Ele e os deuses juntos 430
 Parecem, como os médicos, incapazes de nos ajudar;
 Daí, como miseráveis que se demoram muito,
 Nós agarraremos o mais forte licor de nosso amor;
 Vai dormir, minha querida.

Fantasma (de dentro)
 ÉDIPO! 435

Edipo
 Ah! quem chama?
 Não ouviste uma voz?

Jocasta
 Ai! Ouvi.

Fantasma
 JOCASTA!

Jocasta
 Ó meu amor, meu senhor, me segura! 440

Edipo
 Chama mais alto, até explodir tuas formas etéreas! —
 Descansa em minha mão. Então, armado de inocência,

Enfrentarei esses demônios murmurantes do ar;
Apesar de fantasmas, continuarei firme.
Embora as fúrias plantem seus feitiços ao redor de

[minha cama,

445

Eu os quebrarei, com Jocasta em meus braços;
Preso nas dobras do amor, esperarei minha sentença;
E representarei minhas alegrias, embora o trovão agite o
[quarto.

CEA-1 - Um bosque escuro

Entram Creonte e Dióclo

[Saem.

Creonte

É melhor não existir do que ser infeliz.

Dióclo

É que queres dizer com essas palavras?

Creonte

É melhor não existir do que ser Creonte.

Uma alma pensante é castigo bastante;

Mas quando é grande, como a minha, é miserável também.

Então cada pensamento faz sangrar.

Dióclo

Tu não és miserável.

Creonte

Com minha alma está nel dada com o meu corpo.

Eu seria jovem, seria bonito, seria rico,

Se eu pudesse apenas me tornar Adrasto.

Dióclo

Calas; chata-teus pensamentos de volta.

Creonte

Eu te rogo deixar minha alma tomar um pouco de ar;

Se ela estiver em fúria eu seria um rei;

ATO III

CENA I - Um bosque escuro

Entram Creonte e Diocles

Creonte

É melhor não existir do que ser infeliz.

1

Diocles

O que queres dizer com essas palavras?

Creonte

É melhor não existir do que ser Creonte.

Uma alma pensante é castigo bastante;

Mas quando é grande, como a minha, e miserável também,

5

Então cada pensamento faz sangrar.

Diocles

Tu não és miserável.

Creonte

Sou; minha alma está mal casada com o meu corpo.

Eu seria jovem, seria bonito, seria amado,

Se eu pudesse apenas me tornar Adrasto.

10

Diocles

Deliras; chama teus pensamentos de volta.

Creonte

Eu te rogo deixar minha alma tomar um pouco de ar;

Se ela estivesse em Édipo eu seria um rei;

Então eu teria matado um monstro, vencido a batalha,
E teria meu rival prisioneiro: feitos corajosos, corajosos! 15
Por que eu não fiz isso?

Diocles

Tua sorte impediu.

Creonte

É isso mesmo; eu tenho uma alma para fazer tudo isso,
Mas a sorte não deixará que nada de grandioso seja feito,
A não ser por tolos belos e jovens; o corpo e o vigor 20
Fazem todo o trabalho dela. Hércules foi um tolo,
E logo ficou famoso; um tolo louco e violento,
Não, pior, o tolo de uma mulher;
O tolo é a matéria da qual os céus fazem um herói.

Diocles

Uma serpente nunca se torna um dragão voador 25
Enquanto não tiver comido uma serpente.

Creonte

Isto se aplica?

Eu te compreendo; devo matar Adrasto.

Diocles

Ou não possuir tua amada.
Eurídice e ele são prisioneiros aqui, 30
Mas não será assim por muito tempo. Esse fantasma forjado
Talvez os liberte a ambos.

Creonte

Bem, está decidido.

Diocles

A princesa caminha por aqui;
Não deves encontrá-la 35
Até que isso seja feito.

Creonte

Eu preciso.

Diocles

Ela odeia ver-te;
Mais ainda, desde que a acusaste.

Creonte

Não insistas.
Não posso ficar para te contar meu intento,
Pois ela está muito perto.

40

Entra Eurídice

A que, senhora, estavam teus pensamentos voltados?

Eurídice

À morte e a ti.

Creonte

Então não estavam bem combinados. Eu e a vida
Fariamos uma combinação melhor.

45

Eurídice

Não, eu estava pensando
Nas duas coisas mais detestáveis da natureza:
E elas são a morte e tu.

Creonte

O pensamento da morte a quem está perto dela é terrível!
Oh, é uma coisa horrível não existir mais;
Ou, se existir, vagar após a morte;
Caminhar como os espíritos o dia todo pela floresta;
E quando a escuridão chegar, deslizar pelas veredas
Que levam aos túmulos; e nas criptas silenciosas,
Onde jaz tua própria pálida mortalha, pairar sobre ela,
Lutar para entrar em teu cadáver proibido,
E muitas, muitas vezes, inutilmente aspirar teu fantasma
Em teus lábios sem vida;
Então, como um solitário viajante assustado,
Sem lugar para ficar, teus gemidos serão respondidos
Por ventos sibilantes, dos quais cada rajada reduzirá
Tua terna forma a átomos.

50

55

60

Eurídice

Devo eu ser este ser pequeno? E então vagar?

Nenhuma paz após a morte!

65

Creonte

Nenhuma: tu debes deixar

Este corpo belo; toda essa juventude e frescor

Não devem mais ser objeto de desejo,

Mas um frio amontoado de barro,

Que então teu fantasma descontente deixará,

70

E detestará sua antiga morada.

Isto é o melhor do que vem depois da morte,

Mesmo para os melhores.

Eurídice

Qual será então a tua parte?

Tormentos eternos, banhos de enxofre fervendo,

75

Vicissitudes do fogo e depois do gelo;

E um velho demônio guardião, feio como és,

Para esburacar tuas orelhas a cada chicotada:

Esta por Eurídice; essas por seu Adrasto!

Creonte

Por seu Adrasto!

80

Eurídice

Sim, por seu Adrasto:

Porque a morte nunca nos separará. Morte? O que é a morte!

Diocles

Tu parecias temê-la.

Eurídice

Mas eu temo mais a Creonte:

Tomar esse monstro corcunda em meus braços!

85

A excrescência de homem!

Diocles para Creonte

Vê o que ganhaste.

Eurídice

A morte só pode ser terrível para os maus;
 A inocência, é como um ursinho vestido
 Para assustar as crianças; arranca apenas sua máscara
 E ele aparecerá como amigo.

90

Creonte

Falas com muita leveza
 Da morte e do inferno. Deixa-me informar-te melhor.

Eurídice

Tu melhor podes dar notícias de teu próprio país.

Diocles

Não, agora estás muito sarcástica.

95

Eurídice

Posso eu ser tanto àquele que me acusou
 De assassinato e parricídio?

Creonte

Tu me provocaste.
 Apesar disso eu apenas te acusei
 Como a mais próxima do sangue de Laio: Sê prudente,
 Que poderás viver.

100

Eurídice

E os meios?

Creonte

Foram ofertados a ti.
 O tolo Adrasto acusou a si mesmo.

Eurídice

Realmente, para tirar a culpa de mim.

105

Creonte

Ele diz que te ama: se te ama, está bem.
 Ele nunca poderia provar isso em melhor hora.

Eurídice

Então a morte deve ser a recompensa do amor?

Creonte

É a recompensa justa para o tolo;

O sábio pode fazer melhor uso da vida.

110

Mas é o prazer do jovem; sua ambição;

Eu não reluto em lhe fazer esse favor.

Eurídice

Quando ele estiver morto,

Onde encontrarei alguém igual a ele!

Creonte

Em qualquer parte.

115

De belas coisas vazias como ele, a corte está cheia.

Belas coisas combatentes; nos campos são muito comuns,

Os corvos sô se alimentam delas: inúmeros tolos;

Há um excesso deles em Tebas.

E a sorte ainda cuida para que eles sejam vistos:

120

Ela os coloca no raio mais elevado

De sua roda. Os tolos são o trabalho diário

Da natureza: sua vocação; se ela formar

Um homem, ela perde com ele, é muito caro;

Poderia fazer dez tolos. Um homem é um prodígio.

125

Eurídice

Isto é, um Creonte. Ó caluniador negro,

Que cospes teu veneno contra os deuses e os homens!

Inimigo dos olhos;

Tu, que nada amas a não ser o que ama nada,

E que significa tu mesmo; que conspiraste contra

130

Minha vida e minha reputação, para fazer-me detestada

[por todos

E sô apropriada a ti.

Mas pela morte de Adrasto ... bons deuses, pela sua

[morte!

Que maldição lançarei?

Diocles

Basta; ele está aqui.

135

Eurídice

Ele sempre estará aqui.

Aquele que daria sua vida, renunciaria a sua fama...

Entra Adrasto

Se tudo o que há de melhor nas mulheres

Fosse meu ... Não, é muito pouco para ele,

Fosse eu feita de alegrias infinitas, infinitas!

140

Adrasto

E tu és assim;

O homem que ama como eu

Acharia até infâmia, o pior dos males,

Se fosse comprado barato, se o preço fosse o teu amor.

Destronado, cativo, sem nada senão a honra ...

145

É a última coisa que um príncipe jogaria fora;

Mas quando a tempestade aumenta e ameaça o amor,

Lançaria até isso ao mar; pois o amor é a jóia

E deve ser guardado até o fim.

Creonte para Diocles

Provoca-o até

150

À ira; ele é impulsivo;

Faze dele o agressor.

Diocles

Ó falso amor, falsa honra!

Creonte

Ambos disfarçados e falsos!

Adrasto

Ousas dizer isso a mim?

155

Creonte (para ela)

A ti! Por que, o que és para eu temer-te?

Eu não sou Laio. Ouve-me, Príncipe de Argos: orgulhosa,

Tu não dás nada quando dás tua honra; riso

Ela acabou; foi perdida na batalha. Para teu amor, 160

Promessas feitas com vinho não são tão falsas como ela. 160

Mataste o pai dela, confessaste isso:

Um argumento poderoso para provar tua paixão pela filha!

Deixar teu amor impetuoso triunfar sobre a natureza:

Adrasto (de lado) assassino do teu pai?

Deuses, devo eu suportar esse estigma e não retrucar

A mentira de sua garganta imunda!

Sabes que ele não o matou.

Diocles

Mesquinhamente o mataste. 165

Deixar o dizer isso.

Adrasto (de lado)

Oh, sinto-me arder por dentro: meu sangue está em fogo!

Quando Alcides¹² sentiu a proximidade daquelas vestes

[venenosas,

Teve apenas um calafrio comparado à minha febre.

Ainda assim, por Eurídice, até isso eu sofrerei

Para livrar meu amor. Muito bem, então, eu o matei

Um alibi, não... não, para livrá-lo! [mesquinhamente. 170

De que mais vil, mais detestável, mais horrível 170

Creonte a pudesse machucar um vilão; não um príncipe.

Honestamente, tenho certeza, não poderias.

Adrasto

Diocles

Nem sozinho.

Diocles

Creonte a ela, boquias: gritar "vilão".

Tinhas teus capangas contigo, príncipe;

Eles o subjugaram e tu o mataste.

Deixa-me considerar: assassina! Laio

Adrasto (de lado)

Calma, coração irado! 175

Tudo é por tua princesa. Ó minha Eurídice! (Para ela)

Melhor revogar tuas palavras

do dizer que não o mataste.



Eurídice (para ele)

Não recrimines a fraqueza de meu sexo,
Como se eu não pudesse suportar uma morte vergonhosa,
Preferindo ver-te com a carga de um crime
Do qual eu sei que és inocente.

180

Creonte

Fazes mal, senhora,
Em deixar teu amor impetuoso triunfar sobre a natureza:
Ousas defender o assassino de teu pai?

Eurídice

Sabes que ele não o matou.

Creonte

Deixa-o dizer isso.

185

Diocles

Vê, ele permanece calado.

Creonte

Ó poder da consciência mesmo nos homens maus!
Funciona, agulha, não o deixa murmurar
Uma sílaba, uma ... não, para limpá-lo
Do ato mais vil, mais detestável, mais horrível
Que antes pudesse manchar um vilão; não um príncipe.

190

Adrasto

Ah, vilão!

Diocles

Fazei eco a ele, bosques: gritai "vilão".

Adrasto

Deixa-me considerar: assassinei Laio
Então como um vilão?

195

Creonte

Melhor revogar tuas palavras
E dizer que não o mataste.

Adrasto

Não como um vilão; eu te rogo, troca isso
Por qualquer outra mentira.

Diocles

Não. Vilão, vilão.

200

Creonte

Tu não o mataste! Proclama tua inocência,
Acusa a princesa! Eu sabia que seria assim.

Adrasto

Eu te agradeço, tu me orientas:
Não importa como eu o matei.

Creonte (de lado)

Acalmou-se outra vez!

205

Eurídice

Tu, que usurpas o sagrado nome da consciência,
Tu próprio não o declaraste inocente?
A mim o declaras assim? O rei deve sabê-lo.

Creonte

Não serás acreditada pois eu abjurarei.

Eurídice

O que é afinal tua consciência?

210

Creonte

É minha escrava, minha serva, minha luva elástica,
Minha veste superior, para vestir, arrancar,
Como eu achar melhor. Eis minha consciência obediente.

Adrasto

Miserável infame!

Creonte

Minha consciência não me fará o desserviço

215

De salvar a vida de um rival; quando estiveres morto,
 (E morto estarás, ou serás ainda mais desprezível
 Do que pensas que sou
 Destruindo a vida dela para salvar tua própria)
 Fica sabendo disso (e que isso corroa tua própria alma): 220
 Ela será minha (já seria, se promessas fossem cumpridas).
 Ouve-me, o fruto de toda tua fé e paixão,
 Mesmo de tua morte tola, será todo meu.

Adrasto

Teu, dizes tu, monstro! Meu amor será teu?
 Oh, não posso suportar mais! 225
 Teus engenhos ardilosos, com trabalho despertaram
 Minha grande ira, como um fardo poderoso
 Para cair e esmagar-te.
 Vê aqui tuas núpcias; vê, temerário Ixion,¹³

[Tira a espada.
 Tua Juno prometida diluiu-se em uma nuvem; 230
 E em seu lugar ribomba um trovão vingador
 Para fulminar-te! — Vinde ambos!
 [Ambos tiram a espada.

Creonte

É o que eu desejava.
 Agora vê qual braço pode lançar o dardo mais certo
 E quem é o melhor Júpiter! 235
 [Lutam.

Eurídice

Socorro, assassinato; socorro!

Entram Hémon e os guardas,
 colocam-se entre eles e os
 desarmam.

Hémon

Contende, contende vossas mãos ímpias! Acho que as fúrias,
 A quem este bosque é consagrado, vos inspiraram.

Agora, por minha alma, a terra mais sagrada de Tebas
Vós profanastes com a guerra. Nem árvores nem planta
Cresce aqui, mas algo alimentado com poção mágica:
Todo cheio de almas humanas, que rompem suas cascas
Para dançar à meia-noite aos raios pálidos da lua.
Pelo menos por duzentos anos essas reverendas sombras
Não conheceram sangue, a não ser de ovelhas e de gado

240

[negro,
Derramado pela própria mão do sacerdote a Prosérpina.¹⁴

245

Adrasto

Perdoa a ignorância de um estranho; não conhecia
As honras do lugar.

Hêmon

Tu, Creonte, conhecias.
Nem Édipo, estivessem todos os seus inimigos aqui

[alojados,

250

Ousaria violar a religião desses bosques
Tocando em um único fio de cabelo: mas deve, desarmado,
Falar como em trégua, ou rudemente evitar
O que mais ele desejava matar.

Creonte

Não tirei a espada primeiro,
Só o fiz em defesa própria.

255

Adrasto

Fui provocado
Além da paciência humana; tudo o que o opróbio podia
[incitar
Foi usado para inflamar o não apto a tolerar.

Hêmon

É Édipo, não eu, que deve julgar esse ato.
Lorde Creonte, tu e Diocles retirai-vos;
Tirésias e a irmandade de sacerdotes,
Aproximai-vos do lugar. Ninguém esses ritos assista,
Apenas tu, o acusado, que pela boca de Laio,

260

Deverás ser absolvido ou condenado.

265

Adrasto

Aceito o meu destino.

Eurídice

E eu me submeto ao julgamento.

Hêmon

Está próximo,

Pois vede, o profeta vem, coroado de verbenas;

Os sacerdotes, de teixos; um grupo venerável.

270

Nós vos deixamos aos deuses.

Saem Hêmon com Creonte e Diocles.

Entra Tirêcias, guiado por Manto; em seguida,

os Sacerdotes, todos com longas vestes negras.

Tirêcias

Aproximai-vos, amantes;

Par mal-fadado! Os quais, sem ver, eu conheço,

Neste dia vossas gentis estrelas nos céus foram unidas;

Então, eis que um planeta invejoso se interpôs

275

E ameaçou a ambos com a morte: eu temo, eu temo!

Eurídice

Não há Deus tão amigo do amor

Que possa controlar a malignidade de nosso destino?

Estão todos surdos, ou os gigantes dominaram os céus?¹⁵

Tirêcias

Os deuses são justos,

280

Mas como pode o finito medir o infinito?

Razão! Ai, ela não conhece a si mesma!

Contudo o homem, o homem vão, com esse curto fio de prumo

Mediria o vasto abismo da justiça divina.

Tudo que acontece tem causas justas;

285

Já que todas as coisas são determinadas pelo destino.

[Mas o homem estúpido

Vê apenas uma parte da corrente: os elos mais próximos;
Seus olhos não vêem a balança justa
Que prendera tudo lá no alto.

Eurídice

Então devemos morrer!

290

Tirésias

Hoje o perigo é eminente.

Adrasto

Por que então há um dia a menos para os males humanos:

E quem se lamentaria por suportar

Algo que deve acabar em um dia? Algo ou nada.

Eu serei novamente o que fui antes

295

De ser Adrasto. —

Céus mesquinhos, não podeis acrescentar uma noite

Ao nosso único dia? Dai-me uma noite com ela

E eu darei todo o resto.

Tirésias

Ela quebrou a promessa

300

Feita primeiramente a Creonte. Mas o tempo exorta,

E a morte de Laio agora deve ser esclarecida.

Sinto-me tão detestável por ter que recorrer a ritos

Tão horrorosos, que ao menos uma vez me alegro

Pela falta de visão!

305

Primeiro Sacerdote

Os ritos nos aguardam.

Tirésias

Escolhei a parte mais escura do bosque:

Tal como os fantasmas amam ao meio dia.

Cavai uma vala, e cavai-a perto

De onde jazem os ossos de Laio.

310

Altars, feitos de turfa ou pedra,

Os poderes infernais não terão nenhum.

Respondei-me, e se isso for feito?

Todos os Sacerdotes

Está feito!

Tirêsiás

É o sacrifício apropriado?

315

Empurrai-a para trás até a vala;

Empurrai para trás a novilha virgem;

Que ela seja virgem e negra.

Cortai o cabelo encaracolado que cresce

Entre seus chifres e sobancelhas.

320

E afastai vossos rostos do sol.

Respondei-me, e se isso for feito?

Todos os Sacerdotes

Está feito!

Tirêsiás

Derramai sangue, e sangue igual ao vinho,

À mãe Terra e a Prosérpina.

325

Misturai leite ao sangue que escorre;

Festejai os fantasmas que gostam do vapor;

Retirai um tição da pira funerária;

Atirai-o no meio para fazê-los ferver;

E afastai vossos rostos do sol.

330

Respondei-me, e se isso for feito?

Todos os Sacerdotes

Tudo está feito.

Rajada de trovões e clarões de relâmpagos;
gemidos sob o palco.

Manto

Oh, que lamentos são esses?

Tirêsiás

Os gemidos dos fantasmas, que cortam o coração de dor

E os despertam: eles arfam e param no meio do caminho.

335

O palco inteiramente às escuras.

Manto

E agora uma escuridão súbita cobre tudo,
Noite bem verdadeira, noite que se junta aos bosques:
A neblina é toda soprada no rosto dos céus.

Tirésias

Sou eu obedecido apenas pela metade? Deuses infernais,
Quereis música também? Então afinai as vozes 340
E deixai-as ter sons como os infernos nunca antes escutaram,
Desde que Orfeu subornou as sombras.

Primeiro música; depois, a canção.

1. Ouvi, sombrios poderes das profundezas
Ouvi, encarregados dos mortos.
2. Vós que soprais os caldeirões ferventes, 345
Vós que escumais o chumbo derretido.
3. Vós que aguilhoais com ferros incandescentes;

1. Vós que dirigis os bandos trêmulos
De pobres, pobres fantasmas
Com vossos tridentes afiados 350
2. Vós que os jogais pela borda;
3. Vós que os afundais quando eles nadam,

1. Até que eles se afoguem,
Até que eles vão
Em fila, 355
Cada vez mais para baixo
Até o infinito.

Coro

Até se afogarem, etc.

1. A música amenizará
Um pouco vossas preocupações: 360
Imaginando como vossas dores foram aliviadas.

2. E desdenhando o agrado;

1. Até que Alecto¹⁶ liberte os mortos

De suas amarras eternas;

Até que as serpentes se soltem de sua cabeça

365

E saltem de suas mãos.

1. Vinde embora,

Não fiqueis,

Mas obedeei,

Enquanto tocamos,

370

Pois o inferno está aberto e os fantasmas estão de folga.

Coro

Vinde embora, etc.

Um clarão de relâmpago; o palco se ilumina e os fantasmas são vistos passando por entre árvores.

1. Laio! 2. Laio! 3. Laio!

1. Ouvi! 2. Ouvi! 3. Ouvi!

Tirésias

Ouvi e aparecei!

375

Pelos Fados que teceram o teu destino!

Coro

Que são três.

Tirésias

Pelas fúrias ferozes e terríveis!

Coro

Que são três.

Tirésias

Pelos juízes dos mortos!

380

Coro

Que são três.

Três vezes três!

Tirêsiás

Pela chama azul do inferno:

Pelo Lago de Estígio¹⁷

E pelo nome de Demogorgon,¹⁸

Que faz os fantasmas tremerem,

Ouvi e aparecei!

O fantasma de Laio se ergue, armado em sua
carruagem, como quando foi morto. Atrás de
sua carruagem estão sentados os três que
foram assassinados com ele.

Fantasma de Laio

Por que me tirais de minha dor lá embaixo,

Para sofrer coisas piores aqui em cima? Para ver o dia

E Tebas mais odiada? O inferno é um paraíso para Tebas.

Por piedade, mandai-me de volta, onde eu possa me esconder,
Em noite condescendente, esta cabeça infame.

No inferno eu evito o escárnio público; e então

Eles me caçam por prazer e me apupam quando vôo.

Observai, mesmo agora eles riem da minha parte mutilada
E comentam minhas feridas.

Tirêsiás

Tenho pena de ti.

Dize apenas por que Tebas está por tua morte amaldiçoada

E eu quebrarei o encanto.

Fantasma

Ó, poupe minha vergonha!

Tirêsiás

Esses dois são inocentes?

Fantasma

De minha morte são.

Mas aquele que tem minha coroa ... Oh, devo eu falar!
 Foi condenado a fazer o que a natureza mais abomina.
 Os deuses previram; e proibiram sua existência 405
 Antes mesmo que nascesse. Eu quebrei as leis
 E vesti com carne sua alma pré-existente.
 Alguma força mais bondosa, fraca demais para o destino,
 Ficou com pena e doou à sua massa recém-formada
 Temperança, justiça, prudência, firmeza, 410
 E todas as virtudes reais. Mas foi em vão,
 Pois o destino, que o mandou disfarçado para o mundo,
 Realizou seu trabalho por suas mãos enganosas.
 Tu me perguntas quem me assassinou? Foi Édipo;
 Quem mancha minha cama com incesto? É Édipo; 415
 Por culpa de quem vós sois malditos? Apenas de Édipo!
 Lã vem ele, o parricida! Não posso suportá-lo. *Se reprova.*
 Minhas feridas doem diante dele; Oh, seu hálito assassino
 Envenena minha natureza etérea! Fora com ele,
 Mandai-o embora; varrei-o daqui; a praga que ele carrega 420
 Destruirá vossos campos e marcará seu caminho com a ruína.
 De Tebas, de meu trono e de minha cama seja ele banido.
 Que lhe seja proibida a terra e eu lhe proibirei os céus.

O fantasma desce.

Entram Édipo, Creonte, Hémon, etc.

Édipo

O que é isto! Pareceu-me que um sopro pestilento
 Me atingiu ao entrar; e uma mão invisível *Adresto,* 425
 Tentava me empurrar para trás! Dize-me por que *se luta;*
 Meu cabelo está eriçado, por que minha carne treme?
 Olhais fixo para mim! Então o inferno esteve entre vós
 E algum demônio ainda permanece no bosque. *Isaio aponta*
o de quem é a cabeça culpada!

Tirésias

Que presságio viste quando entraste? 430
Deixa-me não responder.

Édipo

Uma cegonha nova
 Que carregava o pai idoso nas costas;
A outras pragas.

Até que, fraca com o peso, deixou-o cair,
E arrancou-lhe os dois olhos.

Adrasto

Oh, Édipo!

435

Eurídice

Oh, miserável Édipo!

Tirésias

Oh, rei fatídico!

Édipo

O que significam essas exclamações sobre o meu nome?
Agradeço aos deuses, nenhum pensamento secreto me reprova.
Não; ousa desafiar os céus para virar-me do avesso
E despir minha alma em vossas presenças.
Então não imaginais que eu possa suportar imóvel
Esses olhares fixos, silenciosos e ameaçadores.
Uma ferocidade generosa mora com a inocência;
E a uma virtude consciente é permitido algum orgulho.

440

445

Tirésias

Não sabes o que dizes.

Édipo

O que ele murmura? Dize-me, Eurídice;
Tu tremes; tua alma é uma mulher; — fala, Adrasto,
E corajosamente, como encontraste meus braços na luta;
Ousas não falar? Ora, então é de fato mau. —
Tirésias, eu te ordeno pelo teu sacerdócio,
Dize-me as notícias do inferno; para onde Laio aponta
E de quem é a cabeça culpada!

450

Tirésias

Deixa-me não responder.

Édipo

Fica mudo então e entrega tua pátria
A outras pragas.

455

Tirêsiás

Não ousou dizer-te o nome dele.

Édipo

Ousas conversar com o inferno e temes
Um nome humano?

Tirêsiás

Não me obrigues a dizer mais nada que, uma vez sabido, 460
Te faria mais infeliz; será descoberto,
Embora eu me silencie.

Édipo

Velho e obstinado! Então tu mesmo
És o autor ou o cúmplice desse assassinato,
E evitas a justiça, na qual, por execração pública, 465
Incorreste.

Tirêsiás

Oh, se a culpa fosse minha
Não seria tão grande; sabe, miserável,
Tu somente, tu és culpado! Tua própria maldição
Cai esmagadora sobre ti mesmo. 470

Édipo

Dize isso outra vez!
Mas dize para os ventos, quando eles forem mais fortes,
Ou para os mares bravios; eles ouvirão com prazer
E mais depressa acreditarão.

Tirêsiás

Então ouvi-me, céus! 475
Pois vós, envergonhados, o vistes; ouve-me, Terra,
Cujo ventre vazio não pôde abrigar esse assassinato
E devolveu-o à luz! E tu, Inferno, ouve-me!
Cujo próprio lacre negro firmou essa horrível verdade:
Édipo assassinou Laio! 480

Edipo

Apodreça a língua,
E destruída seja a boca que disse essa mentira!
Tu és cego de visão, mas mais cego de alma!

Tirésias

Teus pais não pensaram assim.

Edipo

Quem foram meus pais?

485

Tirésias

Logo saberás.

Edipo

Por que procurar a verdade de ti?

Os sorrisos dos bajuladores e as lágrimas das meretrizes,
As juras dos mercadores e o luto do herdeiro
São verdades para o que os sacerdotes dizem.

490

Oh, por que o clero tem o privilégio de mentir,
E ainda assim ser acreditado! Tua idade te protege.

Tirésias

Tu não podes me matar; não está no teu destino,
Como estava matar teu pai, desposar tua mãe
E gerar filhos, teus irmãos.

495

Edipo

Enigmas, enigmas!

Tirésias

Tu próprio és um enigma; um perplexo,
Obscuro enigma, que, quando decifrares,
Tu mesmo estarás descoberto e perdido.

Edipo

Impossível!

500

Adrasto, fala; e como és um rei,
Cuja palavra real é sagrada, limpa meu nome.

Adrasto

Quem me dera!

Édipo

Ah! Não farás? Pode esse reles vício

De mentir subir até aos reis? Podem eles ser corrompidos?

505

Então a verdade na terra já está perdida.

Creonte

A trapaça é grosseira demais.

Adrasto é seu oráculo e ele,

O trapaceiro piedoso, apenas o instrumento de Adrasto.

Édipo

Está claro, o sacerdote está subornado para libertar o

[prisioneiro.

510

Creonte

E jogar a culpa em ti.

Édipo

Ó honesto Creonte, como tens sido caluniado!

Eurídice

Ouvi-me.

Creonte

Ela subornou para salvar a vida do amante.

Adrasto

Se pensas, Édipo ...

515

Creonte

Não o escutes.

Adrasto

Então ouve esses homens santos.

Creonte

Sacerdotes ... Sacerdotes ... todos subornados, os

[sacerdotes.

Edipo

Adrasto, eu te encontrei:

A maldade de um homem derrotado te envolveu!

520

Adrasto

Se a inveja e não a verdade ...

Edipo

Não ouvirei mais; fora com ele.

Hémon retira-o à força; Creonte e
Eurídice os acompanham.

Edipo (para Tirésias)

Por que ficas aqui, impostor?

Tão velho, e contudo tão mau ... mentes para ganhar?

E ganhas tão pouco como a idade pode te prometer.

525

Tirésias

Tão pouco tempo como eu tenho ainda para viver,
Ultrapassa a tua hora marcada; lembra-te de Laio!

Nunca mais; se nos encontrarmos novamente, será

Na escuridão mútua; teremos que tatear à nossa frente

Para alcançar a mão um do outro: lembra-te de Laio!

530

Sai Tirésias seguido pelos sacerdotes.

Edipo sozinho

Lembra-te de Laio! Essa é a carga ainda:

Assassinato e incesto! Mas ao ouvi-los mencionados

Minha alma se sobressalta dentro de mim. A boa sentinela

Com suas armas dá o primeiro alarme

Para guardar-me de tais crimes. — Eu matei Laio?

535

Então eu caminhei dormindo em algum sonho terrível;

Minha alma então roubou meu corpo durante a noite

E me trouxe de volta ao leito antes do amanhecer.

Não pode ser nem mesmo essa idéia remota,

Senão algum indício obscuro abriria caminho agora

540

E despertaria minha memória. — Ó minha Jocasta!

Entra Jocasta

Jocasta

Por que estás assim perturbado?

Edipo

Ora, já imaginaste?

Nada menos que assassinato.

Jocasta

Assassinato! Que assassinato?

545

Edipo

Não há mais assassinato? Acrescenta parricídio

E incesto; essas coisas não têm um som terrível?

Jocasta

Ai!

Edipo

"Ai" é muito pouco

Para dois crimes como esses! — Laio costumava mentir?

550

Jocasta

Oh, não! Era o homem mais sincero, claro e honesto;

Uma pessoa que abominava a mentira.

Edipo

Então ele adquiriu essa qualidade no inferno.

Ele me acusa; mas por que eu o acuso?

Eu não o ouvi falar! Eles me acusam

(O Sacerdote, Adrasto e Eurídice)

De assassinar Laio! Dize-me, enquanto penso nisso,

O velho Tirésias exerce há muito tempo esse ofício?

Jocasta

Que ofício?

Edipo

Ora, esse ofício de profeta.

560

Jocasta

Há muitos anos.

Edipo

Algum dia antes desse ele me acusou?

Jocasta

Nunca.

Edipo

Perguntaste antes disso quem praticou esse assassinato?

Jocasta

Freqüentemente; mas mesmo assim em vão.

565

Edipo

Estou satisfeito.

Então essa é uma mentira nova; apenas um dia de idade.

O oráculo se opõe ao sacerdote:

O sangue de Laio tinha que assassinar Laio, e

Eu não sou do sangue de Laio.

570

Jocasta

Mesmo os oráculos

São sempre duvidosos e freqüentemente forjados;

Laio tinha um que nunca se realizou,

Nem pode agora se realizar.

Edipo

E o que profetizava?

575

Jocasta

Que ele teria um filho comigo, predestinado

A ser o assassino do próprio pai; Realmente, de fato,

Um filho nasceu; mas para evitar esse crime,

A criança maldita, de um destino culposos,

Teve seus pezinhos perfurados e amarrados com cordões,

580

E numa montanha deserta foi deixada nua.

O próprio rei viveu muitos e muitos anos

E encontrou um destino diferente, assassinado por
 [assaltantes,
 Onde três caminhos se cruzavam. No entanto, esses
 [são oráculos,

E esta a fê que lhe devemos.

585

Édipo

O que dizes, mulher?

Pelos céus, despertaste em mim algo

Que agita minha própria alma!

Jocasta

Que nova perturbação?

Édipo

Pensei que dissesse (ou estou sonhando que dissesse isso!) 590

Que esse assassinato foi feito na pessoa de Laio

Onde três caminhos se cruzam?

Jocasta

Assim diz a voz corrente.

Édipo

Antes fosse mentira!

Jocasta

Por que, meu bom senhor?

595

Édipo

Sem perguntas.

Não tenho tempo, responde-me primeiro;

Dize onde, onde aconteceu!

Jocasta

Queres dizer o assassinato?

Édipo

Não podes responder sem mencionar "assassinato"? 600

Jocasta

Dizem que foi em Focide, na margem que o separa
De Daulia e de Delfos.

Édipo

É verdade? Há quanto tempo? Quando aconteceu isso?

Jocasta

Pouco tempo antes de chegares a Tebas.

Édipo

O que os deuses farão comigo!

605

Jocasta

O que significa esse pensamento?

Édipo

Algo; mas ainda não é a tua vez de perguntar.

Quantos anos tinha Laio, qual a sua aparência, a sua
[estatura?

Seu modo de agir? Rápido, rápido, responde!

Jocasta

Ele era forte e alto; seu temperamento era agressivo

610

E seu porte ereto: uma majestade viril

Assentava-se no rosto e saltava dos olhos

Dominando tudo que olhava; seu cabelo era um pouco grisalho

Como na meia-idade; reduz os seus anos

E tu és o seu retrato.

615

Édipo (de lado)

Rogo aos céus para que ele não se pareça comigo!

Sou seu retrato?

Jocasta

Eu te disse isso muitas vezes.

Édipo

Disseste, realmente;

Acrescenta isso ao restante: como estava o rei

620

Acompanhado quando viajou?

Jocasta

Por quatro criados:

Ele saiu incôgnito.

Edipo

Bem contado então;

Um escapou, eu sei; o que é dele desde então?

625

Jocasta

Quando te viu pela primeira vez como rei de Tebas,
Ajoelhou-se e, tremendo, implorou que eu o dispensasse;
Teve minha permissão e agora vive isolado.

Edipo

Este homem deve ser encontrado; é preciso, Jocasta.

Jocasta

Ele será; contudo, tenho eu permissão para perguntar
[por que?

630

Edipo

Sim, saberás; pois onde eu aliviaria
A angústia de minha alma a não ser em teu peito!
Não preciso contar-te que Corinto proclama o meu
[nascimento;

Meus pais, Pólibo e Mérope,

Dois nomes reais; eu sou seu único filho.

635

Aconteceu certa vez (foi numa festa nupcial)

Alguém, aquecido pelo vinho, contou-me que eu era um
[enjeitado

E não o filho do rei; eu, ferido por essa acusação

O agredi. Meu pai ouviu; o homem

Teve que pedir perdão; tudo foi silenciado.

640

Jocasta

Foi algo estranho.

Edipo

E estranhamente me deixou perplexo.

Saí às escondidas para Delfos e implorei
 Ao deus para dizer-me minha origem certa.
 Ele ordenou-me não procurar mais. Era meu destino
 Matar meu pai e macular sua cama
 Casando-me com aquela que me gerou.

645

Jocasta

Oráculos vãos, inúteis!

Édipo

Mas mesmo assim eles me aterrorizaram;
 Considerei Corinto como um lugar maldito
 E decidi que meu destino deveria esperar em vão
 E nunca me pegar lá.

650

Jocasta

Um temor muito justo.

Édipo

Pára de pensar; e não elogia cedo demais.
 Exatamente no lugar que indicaste, onde três caminhos
 [se cruzavam,
 E mais ou menos nesta época, cinco pessoas encontrei.
 Uma era parecida demais (que os céus permitam provar
 [não ser ele!)

655

Com quem descreveste como Laio; insolentes
 E agressivos eles eram, como homens que viviam de saques.
 Eu os julguei assaltantes, e pela força repeli
 A força que usaram. Resumindo, quatro homens matei;
 O quinto ajoelhado implorou a vida
 E minha misericórdia a deu. Dá-me conforto agora.
 Se eu matei Laio, o que pode ser mais infame!
 De Tebas e de ti minha maldição me banuiu;
 De Corinto, o destino.

660

665

Jocasta

Então não perturbe tua alma.
 Meu marido caiu oprimido pelas multidões;
 Assim disse Forbas. Esse grupo encontraste por acaso;

E não assassinaste meu Laio, mas o vingaste.

670

Edipo

É toda a minha esperança. Que Forbas me diga isso

E eu viverei novamente. —

A vós, bons deuses, faço meu último apelo;

Limpai minha virtude ou revelai o meu crime.

Se vagando no labirinto do destino eu ando,

675

E para trás trilhei os caminhos que procurei evitar,

Atribuí meus erros à vossa própria lei.

Minhas mãos são culpadas, mas meu coração é inocente.

[Saem.]

Forbas

Alguns assuntos de importância que desgasta o triunfo

Parace estar contigo; também não é difícil adivinhar

Quando estás contente, por uma alegria silenciosa,

Os olhos vermelhos e flamejantes lançam através do

[teu rosto]

Um prazer radiante. Certamenteorris vingaça

E eu poderia prazerosamente ouvir.

Forbas

Tu não acreditarias!

Esse pequeno rei pequenino, a quem o velho Tirésias

atingiu como um trovão com pesada acusação,

Embora consciente de nenhuma culpa interna, mesmo assim

[treme:]

Temo Jocasta, temo a si mesmo, sua sombra;

Temo a multidão; e, o que é digno de

Caridade, de toda a humanidade,

Ele me acolhe e me dá para ser seu representante,

Para que dêres o profeta de pobre aparência

Deus que conspira justos; e quis que eu

Acusasse os irmãos teus; o que eu prometi

Fazer.

Forbas

Uma tarefa perigosa;

Exatamente oposta ao teu próprio interesse.

ATO IV

CENA I - Entram Piracmon e Creonte

Piracmon

Algum assunto de importância que desgasta o triunfo
Parece estar contigo; também não é difícil adivinhar
Quando estás contente, por uma alegria maliciosa,
Cujos raios vermelhos e flamejantes lançam através de
[teu rosto

Um prazer radiante. Certamente sorris vingança
E eu poderia prazerosamente ouvir.

Creonte

Tu não acreditarias!

Esse leviano rei mesquinho, a quem o velho Tirésias
Atingiu como um trovão com pesada acusação,
Embora consciente de nenhuma culpa interna, mesmo assim
[teme:

Teme Jocasta, teme a si mesmo, sua sombra;
Teme a multidão; e, o que é digno de
Gargalhada, de toda a humanidade,
Ele me escolhe a mim para ser seu representante.
Jura que Adrasto e o profeta de pobre aparência
Estão conspirando juntos; e quis que eu
Acalmasse os irados tebanos; o que eu prometi
Fazer.

Piracmon

Uma tarefa perigosa;
Exatamente oposta ao teu próprio interesse.

Creonte

Não, tolo Piracmon; quando saí de sua presença,
Com todas as asas com as quais a vingança poderia ajudar
Meu vôo, cheguei ao centro da cidade;

Lá, sobre uma pilha de mortos e de agonizantes,

Eu à multidão louca e doentia,

25

Com soluços intermitentes gritei: Ó Tebas!

Ó infeliz Tebas, teu rei, teu Édipo,

Esse bárbaro estranho, esse usurpador, monstro,

É pelo oráculo, o sábio Tirésias,

Proclamado assassino de teu real Laio;

30

Jocasta também, agora não mais minha irmã,

É considerada como cúmplice nesse feito horrível.

Aqui eu renuncio a todo laço de sangue e natureza,

Por ti, Ó Tebas, querida Tebas, pobre sangrenta Tebas! —

E lá eu chorei e então a multidão uivou

35

E rugiu, e com mil bocas grotescas

Clamou por vingança! Vingança foi todo o grito.

Piracmon

Isso não pode falhar: vejo-te no trono

E Édipo lançado fora.

Creonte

Daí apareceu Alcânder

40

Com uma multidão selvagem e barulhenta,

A qual ele tinha convencido; murmurei a ele que se

[juntasse

E guiasse as forças enquanto o calor estava nela.

Então voltei ao palácio para encontrar

O rei e agraciá-lo com uma outra história. —

45

Mas vê, ele entra.

Entram Édipo e Jocasta, acompanhados.

Édipo

Disseste que Forbas voltou, mas ainda assim

Implora para voltar sem ser inquirido

Sobre algo que se refira ao que nós descobrimos?

Jocasta

Ele se assustou quando lhe contei tua intenção, 50
Respondendo que o que ele sabia daquele caso
Não daria nenhum prazer ao rei.
Então, caindo de joelhos, implorou, como pela vida,
Para ser dispensado da corte: tremeu também,
Como se uma morte convulsiva o tivesse agarrado 55
E gaguejou em sua prece abrupta tão selvagemente,
Que tivesse ele sido o assassino de Laio,
Culpa e loucura não poderiam tê-lo agitado mais.

Edipo

Pela tua descrição, tão certo como as pragas e a morte 60
Deixaram perdida nossa Tebas, algum feito que afasta a luz
Gerou nossos medos; se respeitares minha paz,
Protege-o, querida Jocasta; pois meu espírito
Tem pavor de seu nome.

Jocasta

Melhor deixá-lo ir.
Assim o meu pobre coração agourento gostaria que fosse 65
Sem um motivo.

Edipo

Ouve, os tebanos chegaram!
Portanto, retira-te. E, uma vez mais, se me amas,
Que Forbas seja retido.

Jocasta

Serás, enquanto eu 70
Tiver vida, obedecido.
Em vão me acalmas com teus doces carinhos
E mostras teu semblante mais tranqüilo;
Teus olhos tristes, meu senhor, denunciam um desalento
E um langor interior: aquele oráculo 75
Percorre como um verme sutil seu caminho venenoso,
Saqueia teu coração e corrompe tua nobre alma;
Entretanto a bela aparência se mostra tão linda!

Edipo

O que é que há?

Édipo

Oh, tu me matarás com teu excesso de amor!

Tudo, tudo está bem; retira-te, os tebanos chegaram.

80

[Sai Jocasta.

Fantasma

ÉDIPO!

Édipo

Ah, outra vez aquele grito de dor!

Três vezes ouvi, três vezes desde a madrugada;

Veio sonoro das profundezas, como se o meu espírito

[guardião

Chamasse de alguma mansão subterrânea, Édipo!

85

Ou é apenas o efeito da melancolia?

Quando o sol se põe, as sombras que surgiram ao meio-dia

Pequenas parecem maiores e terríveis;

Assim, quando pensamos que a destruição paira sobre as

[nossas cabeças,

Nossas opressões nos atiram além de todas as fronteiras;

90

Corujas, corvos, grilos, parecem sentinelas da morte;

Os piores vermes na Natureza amedrontam seus filhos

[divinos;

Ecos, os próprios restos de uma voz,

Se tornam fantasmas murmurantes e nos chamam às nossas

[tumbas.

O menor pensamento atinge as dimensões de um enorme Olimpo.

95

Enquanto nós, sonhadores fantásticos, arfamos e bufamos

E suamos com o peso da imaginação,

Como se, igual a Atlas¹⁹, com estes ombros mortais,

Pudéssemos sustentar o peso do mundo.

Creonte aproxima-se.

Creonte

Ó sagrado senhor, meu lorde real...

100

Édipo

O que é que há?

Pareces amedrontado por algum ato terrível;
 Tua respiração está curta, teus olhos arregalados estão
 [fixos
 Em mim pedindo ajuda, como se estivesses sendo perseguido.
 Eu te enviei aos tebanos; fala de teu espanto, 105
 Não temas; este palácio é um santuário e
 O próprio rei é o teu guardião.

Creonte

Por mim, ai,
 Minha vida não vale um pensamento quando comparada à tua!
 Mas foge, meu senhor! Foge, já que tua vida é sagrada. 110
 Teu destino é precioso para o teu fiel Creonte
 Que, ajoelhado, assim prostrado implora
 Que saias de Tebas, que deseja a tua ruína.
 Quando eu apenas sugeri a tua inocência,
 Eles juntaram pedras e me ameaçaram de morte 115
 E me levaram pelas ruas, com imprecações
 Contra a tua sagrada pessoa; e aqueles traidores
 Alegaram que a tua culpa, que o amaldiçoado Tirêsius
 Revelou, como sendo dos céus, foi a causa da destruição
 [deles.

Édipo

Levanta-te, digno Creonte; apressa-te e chama nossa
 [guarda, 120
 Divide-a em duas partes pela praça
 E depois abre cada portão desse nosso palácio
 E deixa entrar a torrente. Ouve, vem vindo.

[Gritos.

Ouço-os rugir; vai e destrói todas
 As barreiras que possam se opor à sua passagem feroz. 125

[Sai Creonte com os guardas.

Entra Adrasto empunhando uma espada.

Adrasto

Tua cidade

Está toda armada, todos inclinados à tua destruição.

Ouvi logo agora, onde eu estava confinado,

Um grito atordoador que fez meus carcereiros fugirem:

"Queimai o palácio! Onde está o rei cruel?"

130

Ainda assim, deuses infernais, apesar dos poderes terríveis

Que te acusaram, que estes ouvidos escutaram

E estes olhos viram, devo acreditar na tua inocência;

Pois, desde que conheci o real Édipo,

Tenho observado em seus atos tal sinceridade

135

E clareza divinas que, até à última gota

De sangue e de espírito, defenderei sua vida

E aqui jurei perecer ao seu lado.

Édipo

Sede testemunhas, deuses, de quanto isso me emociona.

[Abraça-o.

Oh, que recompensa pode a glória dar!

140

Adrasto

Defende tua inocência, fala como tu mesmo

E amedronta os rebeldes com a tua intrépida virtude.

Mas ouve! A tempestade se aproxima.

Édipo

Que venha.

A força da majestade nunca é conhecida

145

A não ser numa ruína geral; então vê-se

A diferença entre uma soleira e um trono.

Entram Creonte, Piracmon, Alcânder,

Tirésias e os tebanos.

Alcânder

Onde, onde está o rei cruel? — Tebanos, escutai!

Lá está a vossa praga, a ruína, a devastação

Dessa infeliz ... falai! Devo matá-lo?

150

Ou deve ele ser posto no exílio?

Todos os tebanos

Ao exílio, fora com ele!

Édipo

Fora, bárbaros, para os vossos lugares servis!

Fixai na terra vossos olhares sórdidos; pois aquele

Que agita ousa mais que os loucos, os demônios ou as

[fúrias. 155

Quem ousa me enfrentar, pelos deuses, pode também

Afrontar a majestade do fulminante Júpiter.

Foi para isso que os aliviei quando assediados

Por esse príncipe feroz, quando presos dentro de vossos

[muros

E acuados à própria margem do destino? 160

Quando a fome devastadora vos deixou mais arruinados

Do que a praga? Mas eu me alegro, pois os conheço e

Conheço a substância torpe que temperou vossas almas vis.

Sejam os deuses louvados, eu não precisei de vosso império,

Nasci para ser maior, mais nobre por mim mesmo. 165

Nem me convencerá agora o cetro da terra

A governar tais brutos, um povo tão bárbaro.

Adrasto

Penso, meu senhor, que vejo um triste arrependimento e

Uma consternação geral entre eles.

Édipo

Meu reinado está no fim; ainda assim, antes de terminar, 170

Farei uma justiça digna de um monarca;

Um monarca que, no meio de espadas e dardos,

Ousa agir como em seu trono, cercado

De nações para a sua guarda. — Alcânder,

Nasceste fidalgo, portanto debes perder a cabeça. 175

[Agarra-o.

Aqui, Hémon, leva-o; quanto a este e este,

Que a lenha cuide deles. Fora com eles!

Tirêsius

Ó príncipe sagrado, perdoa Tebas enlouquecida,
Perdoa-a se ela age pela decisão dos céus;
Se os espíritos infernais declararam 180
A profundeza do destino; e se nossos oráculos
Podem falar, ó, não ajas tão severamente!
Mas deixa tua miserável Tebas pelo menos queixar-se.
Se és culpado, os céus o mostrarão;
Se inocente, então que Tirêsius morra. 185

Édipo

Aceito tuas palavras. — Corre, depressa, salva Alcânder;
Juro, o profeta ou o rei deve morrer.
Sede testemunhas, todos vós, tebanos, do meu juramento;
E que Forbas seja o juiz.

Soa a trombeta.

Tirêsius

Eu me submeto. 190

Édipo

O que significam essas trombetas?

Entram Hémon com Alcânder, etc.

Hémon

Da tua terra natal,
Grande senhor, o famoso Égon chegou,
O reconhecido favorito do rei teu pai.
Ele vem como embaixador de Corinto 195
E solicita uma audiência.

Édipo

Depressa, Hémon, corre e dize a ele que anseio
Por abraçá-lo.

Hémon

A rainha, meu senhor, neste momento o retêm
Numa conversa particular; mas ei-la que chega. 200

Entram Jocasta, Eurídice, etc.

Jocasta

Salve, feliz Édipo, o mais feliz dos reis!
Doravante sê abençoado, abençoado como podes desejar;
Dorme sem temores nas mais negras noites;
Deixa as fúrias assombrarem teu palácio, dormirás
Seguro, teu sono será doce e gentil
Como os sonhos das crianças.

205

Édipo

O que pretende a alma de todas as minhas alegrias?
E até onde iria esse enlevo?

Jocasta

Oh, eu poderia delirar,
Destruir os templos mentirosos e queimar o subterrâneo
De onde ressoaram os falsos oráculos
Que roubaram o descanso do meu amor. Se devemos orar,
Ergue nas ruas altares luminosos aos deuses,
Deixa as mãos das virgens enfeitar o sacrifício;
E que nenhum sacerdote falso de barbas grisalhas chegue
[perto
Para intrometer-se nas entranhas da vítima,
E com sua senilidade enlouquecer o mundo assustado.
Mas vê o oráculo no qual confiarei,
Verdadeiro como os deuses e afável como os homens.

210

215

Entra Égon. Ajoelha-se.

Édipo

Ô, bem-vindo aos meus braços, meu caro Égon;
Dez mil vezes bem-vindo! Ô meu pai adotivo,
Bem-vindo como a misericórdia para um homem condenado!
Bem-vindo a mim, como, para um marinheiro naufragado,
A prancha salvadora que o sustenta até a praia!
Mas fala, ô, conta-me que alegria tão poderosa
É essa que trazes, que assim extasia Jocasta?

220

225

Jocasta

Paz, paz, Égon, deixa Jocasta contar-lhe!

Oh, pudesse eu para sempre enfeitiçar como agora

Meu querido Édipo! — Teu real pai,

Pólibo, rei de Corinto, não existe mais.

230

Édipo

Ah! Será possível? Égon, responde-me;

E resume o que o arrebatamento de minha Jocasta

Pode exagerar.

Égon

Já que em poucas palavras, meu real senhor, pedes

Para saber a verdade, Rei Pólibo está morto.

235

Édipo

Ó céus, será possível? O quê, morto?

Mas para que a tempestade de minha alegria possa subir

Os devidos degraus e alcançar finalmente as estrelas,

Dize como, como ele morreu? Ah! Pela espada, pelo fogo

Ou pela água? Assassinado ou envenenado? Fala;

240

Ou sucumbiu a alguma enfermidade?

Égon

De nenhuma indisposição, de nenhuma violência morreu;

Apenas caiu como o fruto de outono que amadureceu muito

[tempo;

Estranhou-se até por que não caiu mais cedo.

O destino pareceu impulsioná-lo por oitenta anos;

245

Ainda assim ele correu vigorosamente por mais dez anos;

Até que, como um relógio gasto pelo tempo consumidor,

As engrenagens da frágil vida finalmente pararam.

Édipo

Ó, deixa-me apertá-lo em meus jovens braços

E abafar tua velha idade em meus abraços. —

250

Sim, tebanos, sim, Jocasta, sim Adrasto,

O velho Pólibo, o rei meu pai está morto!

Fogueiras serão acesas no centro de Tebas;
No meio do tumulto, das guerras e da peste
Eu me alegrarei pela morte de Pólibo.

255

Que isso seja conhecido até os limites do mundo
E ainda além; que passe além do telhado deslumbrante
Da mansão dos deuses, e que os faça surdos
Com duradouros repiques de alegria retumbante.

Tirésias

Destino! Natureza! Sorte! O que é todo esse mundo?

260

Édipo

Agora, velho caduco; agora, velho profeta cego e

[feiticeiro,

Onde estão teus fantasmas agourentos, teus altares agora?

Teus pássaros do conhecimento que em ar sombrio

Tagarelam sobre o futuro? E onde estão agora

Teus oráculos que me chamaram de parricida?

265

Ele não está morto? Deitado nas profundezas de seu

[monumento?

E não estava eu em Tebas quando a morte o atacou?

Fora, vai embora, máscara dos deuses!

Fosse eu como os outros filhos, agora eu deveria chorar;

Mas assim como estou, tenho razão para me alegrar;

270

E me alegrarei, embora essa sombra fria devesse

[levantar-se e me destruir.

Oh, por essa morte, que as águas rompam suas barreiras;

Que as rochas, os vales e as colinas cantem,

Jocasta, cantem o hino de Io!²⁰

Tirésias

Quem agora não concluiria que é um final feliz!

275

Mas todas as voltas do destino são rápidas e inesperadas.

Égon

Tua real mãe Mérope, como se

Não tivesse alma desde que abandonaste a terra,

Rejeita todos os príncipes vizinhos que a adoram.

Édipo

Rejeita todos os príncipes! Pobre coração! Por quê?
 Ó, fala!

280

Égon

Ela, embora no completo desabrochar da gloriosa beleza,
 Torna-se insensível, mesmo no calor de sua idade;
 E pelo teu bem, jurou morrer sem se casar.

Édipo

Como! Pelo meu bem, morrer e não se casar! Oh!
 Minha angústia volta.

285

Égon

Esse diamante, abençoado com mil beijos,
 Com mil suspiros e desejos pela tua segurança,
 Ela me encarregou de dar-te, com a homenagem de todos
 Os nossos lordes de Corinto.

290

Édipo

Hã magia nele, afasta-o de minhas vistas;
 Ele não tem brilho, mas traz dentro de si o inferno,
 A quente luxúria flamejante e o necromante incesto;
 Afasta-o desses olhos doentes, oh! Esconde-o de mim! —
 Não, minha Jocasta, embora Tebas possa me banir,
 Enquanto Mérope viver, nunca voltarei.
 Oh, é preferível caminhar por todo esse vasto mundo
 Como mendigo, do que aceitar uma soberania
 Em condições tão abominantes.

295

Jocasta

Fazes, meu senhor, a tua própria infelicidade,
 Por esses medos extravagantes e desnecessários.

300

Édipo

Desnecessários! Ó todos os deuses! Pelos céus, eu
 [preferia
 Macular meus braços, até meus próprios ombros

Nas queridas entranhas do melhor dos pais,
Do que entregar-me a um ato execrável 305
De incesto maldito; portanto, não quero ouvir falar dela.

Égon
E por que, ô sagrado senhor, se os súditos podem
Perscrutar o peito de seu monarca,
Por que deveria a casta e imaculada Mérope
Gerar tais pensamentos, que eu me envergonho de citar? 310

Édipo
Porque o deus de Delfos me preveniu
Com oráculos retumbantes.

Égon
Posso pedir para conhecê-los?

Édipo
Sim, meu Égon; mas a triste lembrança
Açoita minha alma: vejo então o arrogante sacerdote! 315
Penso que vejo na minha frente agora a sua imagem!
Ele sobe até o altar num instante,
Sua cabeça nebulosa bate no telhado do templo;
Enquanto de sua boca
Essas palavras lúgubres se ouvem: 320
"Foge, miserável, a quem o destino condenou o sangue
[de teu pai derramar,
E com filhos grotescos o ventre de tua mãe fecundar!"

Égon
É essa a causa
Pela qual recusas o diadema de Corinto?

Édipo
A causa! Ora, não é uma causa monstruosa? 325

Égon
Grande senhor, podes voltar; e embora venhas a
Possuir a rainha, (que os deuses não o permitam!)
O ato não seria de incesto.

Édipo

Como, Égon?

Embora eu possua minha mãe, isso não é incestuoso?

330

Estás delirando e eu também; essas idéias enganam

Minha loucura; olha, estão mortas de tanta perturbação:

Não há incesto! O quê! Não há incesto com minha mãe?

Égon

Meu senhor, a Rainha Mérope não é tua mãe.

Édipo

Ah! Será que te ouvi direito? Mérope não é minha mãe?

335

Égon

Nem Pólibo era teu pai.

Édipo

Então todos os meus dias e minhas noites devem agora

[ser passados

Numa intensa busca para encontrar esses pais desconhecidos

Que me deram ao mundo. Fala, então, Égon,

Por todos os deuses celestiais e infernais,

340

Por todos os laços da natureza, do sangue e da amizade,

Não escondas deste rei desesperado e torturado

Um ponto ou a menor partícula do que sabes.

Fala, então, esclarece de uma vez minhas dúvidas,

Se o real Pólibo não era meu pai,

345

Por que eu era chamado seu filho?

Égon

Ele dos meus braços

Recebeu a ti, como o mais belo presente da natureza.

Apenas tu foste adornado, em suntuosos mantos, com todas

[as riquezas

Que o império poderia conceder

350

A seu infante herdeiro.

Édipo

Mas fui eu feito herdeiro da coroa de Corinto

Porque as mãos de Égon me apresentaram?

Égon

Por meu conselho,
 Não havendo mais esperanças de filhos, 355
 Ele recebeu-te, abraçou-te e reconheceu-te como seu filho.

Édipo

Talvez então eu seja teu, orienta-me senhor;
 Se for assim, eu me ajoelharei e chorarei na tua frente,
 Com toda a obediência de uma criança arrependida
 Implorando perdão. 360
 Mata-me se quiseres,
 Não torcerei meu corpo por causa da ferida,
 Mas cairei a teus pés com um último suspiro
 E pedirei perdão com minhas mãos agonizantes.

Égon

Ó, levanta-te, e não leves a esta face idosa 365
 O pouco sangue que deve aquecer meu coração;
 Não és meu, nem devo eu ser abençoado
 Com uma criança tão divina. Senhor, eu te encontrei
 No Monte Citerão.

Édipo

Ó, fala, continua, o ar está se apercebendo 370
 Das grandes coisas que revelas e está calmo.
 As esferas celestes, recentemente tão atormentadas pelas
 [tempestades,
 Parecem parar, como se Júpiter estivesse falando.
 Citerão! Fala, o vale de Citerão!

Égon

Hã muito tempo atrás, eu para aquele lado me dirigia, 375
 Encantado com a conversa de um homem
 Que vivia no campo e tinha sido chefe de
 Quase todos os pastores que por aqueles vales
 Cuidavam de seus numerosos rebanhos; eu te vi sorrindo
 Nos braços desse homem, diante de uma adaga assassina, 380
 Cujas pontas ele várias vezes encostou em tua garganta;
 Mas então tu sorrias, e então ele a afastava,
 Daí levantava-a novamente; tu sorrias novamente.
 Até que ele finalmente furioso jogou-a para longe

E gritou bem alto: "Os deuses proíbem tua morte." 385
 Então corri para junto dele e, depois de algumas palavras,
 A mim ele legou tua vida inocente;
 E eu, aos desejáveis cuidados de Pólibo.

Édipo
 A quem pertence o chefe dos pastores?

Égon 390
 Seu nome eu não sabia, ou esqueci.
 Que ele era da família de Laio
 Eu me lembro muito bem.

Édipo
 E está o teu amigo vivo? Pois se ele estiver,
 Exigirei sua presença, ainda que custe minha coroa.

Égon 395
 Teus criados domésticos podem dizer melhor
 Se ele vive ou não, e quem está agora
 Em seu lugar.

Jocasta 400
 Ventos, conduzi-me para alguma ilha desconhecida,
 Onde marcas de pés humanos jamais foram vistas.
 Cobertos de ervas de altura monstruosa,
 Seus topos malignos são banhados de nuvens enormes
 Sob cuja sombra venenosa eu possa desabafar
 Os horrores que destruiriam o mundo bárbaro!

Édipo 405
 Se houver qualquer um aqui que conheça a pessoa
 Que ele descreveu, ordeno pela sua vida
 Que fale; ocultamento será morte imediata.
 Mas aquele que o trouxe a nós terá recompensa
 Além da ambição da luxúria.

Tirêsias 410
 Seu nome é Forbas:
 Jocasta conhece-o bem; mas se posso

Aconselhar, pára onde estás, e não procures mais.

Édipo

Então está tudo bem, já que Forbas está retido
 Por minha Jocasta. — Depressa, traze-o aqui,
 Meu amor, minha rainha, ordena. Ah! O que significam
 Essas lágrimas, esses lamentos e esses conflitos? Fala,
 [minha querida, 415
 Quais são teus problemas?

Jocasta

Os teus; e os teus são os meus:
 Deixa-me implorar-te, atende o conselho do profeta,
 E deixa Forbas ir embora.

Édipo

Nem que o mundo acabe. 420
 Por todos os deuses, descobrirei minha origem, embora
 [a morte
 Assista a procura. Já passei
 Da metade do caminho; e retornar
 Parece trabalho maior do que aventurar-se adiante.
 Portanto, apresenta-o. 425

Jocasta

Uma vez mais, pelos deuses,
 Eu imploro, meu Édipo, meu senhor, minha vida,
 Meu amor, meu tudo, minha última e única esperança!
 Eu te imploro, manda Forbas embora; oh, aos deuses
 Eu me ajoelho, para que possas atender esse primeiro
 [pedido. 430
 Nega-me todas as outras coisas; mas para o meu bem,
 E como prezas tua própria paz eterna,
 Nunca deixes Forbas vir à tua presença.

Édipo

Deves levantar-te, e Forbas deve aparecer,
 Ainda que seus olhos terríveis fossem basiliscos. —
 [Guardas, depressa, 435

Procurai nos aposentos da rainha; encontrai-o e trazei-o
[à força.

[Saem os guardas.

Jocasta

Ó Édipo, manda alguém
Impedir que eles entrem, antes que seja tarde demais;
A não ser que desejes ver Jocasta dilacerada
Pelas fúrias e em seguida morta por simples loucura!
Conserva longe de teus olhos e dos meus o terrível Forbas.
Impeça tal procura e pensarei que és mais que um mortal;
Poderias pelo menos ouvir-me?

440

Édipo

Tempestades serão ouvidas,
E as ondas se arremessarão, embora as rochas conservem
[suas bases.

445

Mas vê, eles entram. Se verdadeiramente me amas,
Encerra esse assunto ou retira-te.

Entram Hémon e os Guardas com Forbas.

Jocasta

Prepara-te então, infeliz príncipe, prepara-te para ouvir
Uma história que te transformará em pedra.

Pudesse uma fenda monstruosa ser aberta na natureza,
Uma fresta feita através do centro por algum deus,
Pela qual os gemidos dos fantasmas pudessem atingir teus
[ouvidos,

450

Eles não te feririam mais do que essa história.

— Ouve, ouve! Uma voz cavernosa grita alto:

JOCASTA! Sim, irei para o leito real,
Onde primeiramente os mistérios do nosso amor se

455

[realizaram,
E o tingirei duas vezes com carmim imperial.

Cortarei esse cabelo encaracolado,

Engolirei fogo, esfaquearei cada parte vital

E, quando finalmente estiver morta, para coroar o horror,

460

Meu pobre fantasma atormentado se afundará no chão
Para ver se o inferno pode ferir mais profundamente.

[Sai.

Edipo

Ela se foi; e quando ela saiu, pareceu-me que seus olhos
Ficaram maiores, enquanto mil espíritos frenéticos,
Fervilhando como bolhas na borda,

465

Espreitavam-me da margem da água e brilhavam sobre mim.

Não procurarei mais; mas calarei meu espírito

Que me lança ao meu destino. — Impossível!

O infeliz, cujos pensamentos excessivamente tumultuados

Andam mais depressa do que a roda galopante dos céus,

470

Com uma pressa eterna da alma!

Não, há um tempo quando mesmo o ano corrente

Parece parar, quando tranqüilidades mortas estão no

[oceano,

Quando nenhum sopro perturba as ondas sonolentas;

Mas o homem: o próprio monstro do mundo,

475

Nunca está descansando; a alma acorda para sempre.

Vem então, já que o destino nos empurra,

Conheçamos o fundo. — Hémon, eu te enviei,

Onde está esse Forbas?

Hémon

Aqui, meu real senhor.

480

Edipo

Fala primeiro, Égon, dize, é este o homem?

Égon

É, meu senhor. Embora o tempo tenha sulcado esse rosto

Com muitas estrias desde que eu o vi pela primeira vez,

Ainda assim estou muito bem familiarizado com o terreno

Para esquecê-lo.

485

Edipo

Paz; afasta-te um pouco. —



Vem até aqui, amigo; ouvi dizer que teu nome é Forbas.
 Por que viras o rosto? Eu te ordeno a responder
 Ao que te perguntarei; não foste certa vez
 O criado do Rei Laio aqui em Tebas? 490

Forbas
 Fui, grande senhor, seu verdadeiro e fiel criado;
 Nascido e criado na corte, e não um criado estrangeiro.

Édipo
 Qual o trabalho que fazias? Qual era o teu serviço?

Forbas
 Ele me encarregou de todos os seus passatempos no campo
 Pois ele muito os apreciava; freqüentemente eu o entretia 495
 Com o esporte de jovens camponeses, que eu comandava.

Édipo
 Onde era tua residência? A que parte do país
 Com mais freqüência te dirigias?

Forbas
 Ao Monte Citerão e aos agradáveis vales
 Que cobriam de sombra todas as suas grandes encostas. 500

Édipo
 Aproxima-te, Égon. — Ah! Por que te assustas, Forbas?
 Aproxima-te, digo, e enfrenta-o cara a cara;
 Olha seriamente para ele; através dele, se puderes!
 E dize-me pela tua vida, dize: tu o conheces?
 Alguma vez o viste? Alguma vez conversaste com ele 505
 Perto do Monte Citerão?

Forbas
 Quem, meu senhor, este homem?

Édipo
 Este homem, este velho, este venerando homem;
 Fala, alguma vez o encontraste lá?

Forbas

Onde, sagrado senhor?

510

Édipo

Perto do Monte Citerão; atenda à ordem,

É um rei que fala; e minutos reais são

De muito mais valor do que milhares de anos vulgares:

Alguma vez viste este homem perto do Monte Citerão?

Forbas

Com a máxima certeza, meu senhor, já vi traços como estes

515

Que seu semblante tem; mas não sei onde nem quando.

Égon

É possível que esqueceste teu velho amigo?

Há talvez

Detalhes, que podem excitar tua lembrança adormecida.

Tu te esqueceste que recebi de ti uma criança

520

Condenada a ser assassinada naquele vale sombrio?

As tiras das fraldas eram púrpuras, trabalhadas em ouro.

Tu te esqueceste também, como choraste e imploraste

Que eu deveria criá-lo e nada mais perguntar?

Forbas

O que quer que eu tenha implorado, como um velho caduco,

[falas

525

Mais do que é necessário. E o que tem isso?

Por que isso é mencionado agora? E por que, oh, por que

Trais os segredos de teu amigo?

Égon

Não sejas tão precipitado. Aquela criança tornou-se

[finalmente

Um rei; e aqui está o feliz monarca.

530

Forbas

Ah! O que pretendes? Oh, o que acabas de dizer!

Pelo que disseste, que a morte te deixe mudo para sempre!

Édipo

Evita maldizer o inocente; e sê
Maldito tu mesmo, traidor inconstante, vilão,
Hipôcrita maldito, escravo equivocado!

535

Forbas

Ó céus! Em que ofendi, meu senhor?

Édipo

Por que não falas de acordo com minha ordem? —
Trazei a roda; já que a brandura não pode convencer-te,
As torturas o farão.

Forbas

Espera, espera, ô terrível senhor!
Não torturarias um velho inocente?

540

Édipo

Fala, então.

Forbas

Ai! O que queres que eu diga?

Édipo

Este homem recebeu de teus braços uma criança?

Forbas

Recebeu; e oh! Desejo por todos os deuses
Que Forbas tivesse morrido naquele exato momento.

545

Édipo

Momento! Serás durante horas, dias, anos, um agonizante. —
Aqui, amarras suas mãos; ele graceja com minha fúria;
Mas eu encontrarei um modo ...

Forbas

Meu senhor, eu disse —
Que dei a criança a ele.

550

Édipo

Ele era mesmo teu, ou foi dado a ti por outrem?

Forbas

Não era meu, mas dado a mim por outrem.

Édipo

De onde? De quem? De que cidade? De que casa?

Forbas

Ó real senhor, eu me curvo até o chão,
Pudesse eu afundar sob ele! Pelos deuses,
Eu te imploro que não me perguntes mais nada.

555

Édipo

Fúrias e inferno! — Hémon, traze a roda,
Cordas, facas e chamas sulfurosas.
Ele será amarrado e retalhado, sua pele arrancada
E queimado vivo.

560

Forbas

Ó, poupa minha idade!

Édipo

Levanta-te então e fala.

Forbas

Temível senhor, falarei.

Édipo

Quem te deu a criança?

565

Forbas

Alguém da família do Rei Laio.

Édipo

Ó deuses imortais! — Mas dize, quem foi?

Qual deles da família de Laio a deu?

Um criado, ou alguém de sangue real?

Forbas

Ó situação miserável! Eu morro a menos que fale;
E se eu falar, com mais certeza a morte estará comigo!

570

Édipo

Tu não morrerás. Fala então, quem foi? Fala,
Enquanto tenho sentidos para compreender o horror,
Pois estou ficando insensível.

Forbas

A Rainha Jocasta me disse
Que era seu filho com Laio.

575

Édipo

Ó deuses! — Mas ela deu-a a ti?

Forbas

Meu senhor, deu.

Édipo

Por que? Para que? Ó, não magoa meu coração;
Embora meus olhos se arrebetem, não importa; tu me dirás,
Ou devo perguntar para sempre? Com que finalidade?
Por que ela te deu seu filho?

580

Forbas

Para matá-lo.

Édipo

Oh, mais do que selvagem! Assassinar suas próprias entranhas
Sem uma causa!

585

Forbas

Havia uma, e terrível,
Que tinha sido profetizada; esse filho infeliz
Deveria matar o pai e possuir a mãe.

Édipo

Apenas uma coisa mais.
Jocasta me contou, tu estavas perto da carruagem
Quando o velho rei foi morto: eu te implorô,

590

Pois jamais te perguntarei qualquer coisa novamente:
Quantos eram os assassinos?

Forbas

O terrível feito foi perpetrado por um apenas;
E certamente esse um tinha muito de tua aparência.

959

Édipo

Está bem! Agradeço-vos, deuses! Está assombrosamente bem!
Punhais e veneno! Oh, não há necessidade
Da minha execução; e vós, poderes impiedosos,
Recolhei vossos relâmpagos; guardai, guardai vossos raios
Para crimes de pouca importância.

600

[Cai.]

Adrasto

Ajuda, Hémon, ajuda; inclina-o com cuidado para a frente;
Fricciona, fricciona suas têmporas; como os poderosos
[espíritos,

Quase sufocados pela depressão que o angustiava
Lutam por ar! Mas vê, ele respira novamente,
E sua vigorosa natureza vence o obstáculo. —
Como te sentes, meu real amigo?

605

Édipo

Pior para vós.

Ó homens bárbaros, ó luz odiosa,
Por que me fizestes voltar para amaldiçoar o dia,
Para amaldiçoar meus amigos; para destruir com este

[hálito sombrio

610

A terra imaculada e o ar que circula?

Para fazer surgir novas pragas e fazer cair novas

[vinganças?

Por que desafiastes os deuses e ousastes tocar-me?

Parece que não há mão que possa conter este inferno,

Apenas há para fazer subir as labaredas de um braseiro.

615

Afastai-vos deste lugar já que sois meus amigos,

E não vos aproximeis de mim, para que a terra
Não vos trague também. — Vede, já é o meu fim.

Tira a espada e golpeia o peito, mas Adrasto
afasta-a com um pontapé.

Adrasto

Não terás mais a custódia de tua vida; —
Creonte, Alcânder, Hémon, ajudai-me a contê-lo.

620

Édipo

Cruel Adrasto! Tu também, Hémon?
São estes os deveres dos meus amigos?
Ó piores do que o pior dos meus mais bárbaros inimigos!
Querido, querido Adrasto, olha um pouco
As minhas terríveis aflições e julga tu mesmo
Se é justo que um ser tão desprezível deva viver!
Ó, por esses olhos em prantos, pouco dados às lágrimas,
Com todas as vis submissões de um escravo,
Eu te ordeno, dá vazão aos meus horrores!
Não fales da vida, pois isso me fará delirar:
Como podes aconselhar um miserável torturado,
Todo coberto de feridas da cabeça aos pés
E com os ossos quebrados, a esperar um dia melhor!

625

630

Adrasto

Meu senhor, tu me pedes coisas impossíveis;
E eu com justiça deveria ser considerado teu inimigo,
Por deixar-te nessa tempestade de tua alma.

635

Tirésias

Embora banido de Tebas, em Corinto tu podes reinar;
Os próprios poderes infernais não exigem mais;
Acalma então tua ira e uma vez mais busca os deuses.

Édipo

Não quero mais saber de deuses ou de homens.
Fora daqui, de meus braços, fora. Possue tua mãe!
Violenta com apetite bestial
Os véus sagrados que te agasalharam ainda embrião!

640

Este não é para nascer! Fora daqui; fora, eu digo!
 Pois eles, que permitem a minha vingança, se fazem
 Cúmplices da minha mais horrível culpa.

645

Adrasto

Que assim seja; nós o cercaremos contra a fúria dos céus
 E sofreremos todos juntos. Isto talvez,
 Quando a ruína chegar, possa ajudar a impedir tua queda.

Édipo

Oh, assim como freqüentemente vi em Atenas
 Elevar-se o palco e descender as grandes nuvens,
 Assim agora, de fato, posso ver
 A pesada terra e todo o telhado de mármore além dela
 Encontrarem-se, como a mão de Júpiter, esmagando a
 [humanidade!

650

Pois todos os elementos, e todos os poderes
 Celestiais, não, terrestres e infernais
 Conspiram à destruição do desterrado Édipo!
 Caia a escuridão portanto, e noite infinita
 Escureça o globo; que o sol nunca se levante;
 Que a lua de prata seja eclipsada de sua órbita;
 E por uma debandada universal da natureza
 Pelos recantos mais íntimos do céu,
 Que não haja um relance, uma fagulha de estrela,
 Apenas deuses encontrem deuses e se choquem na escuridão,
 Que clangores se elevem, e que a ira divina seja lançada,
 Reduzindo a átomos o mundo sólido!

655

660

665

[Saem.

ATO V

Cena I -

Entram Creonte, Alcânder e Piracmon

Creonte

Tebas é finalmente minha; e todos os meus desejos,
Que certamente eram grandiosos como a realeza
[constituída,
A sorte e minhas estrelas auspiciosas coroaram.
O diadema, centro da ambição,
Onde todas as suas diferentes linhas se harmonizam,
Como se fosses a taça incandescente da glória!

1

5

Piracmon

Pudesse ser eu conselheiro, eu te pediria
Um pouco mais de calma, senhor; encontra Eurídice;
E, com a resolução de um homem
Distinguido pela grandeza, dê-lhe a escolha fatal:
A morte ou o casamento.

10

Alcânder

Considera o maldito Édipo
Como alguém que, embora infeliz, é amado.
É inocente e portanto muito lamentado
Por todos os tebanos: deves condená-lo à morte,
Já que nada a não ser sua morte, nem o exílio,
Pode dar segurança a teu reino duvidoso.

15

Creonte

Fazes muito bem em arrebatá-me da tempestade
Deste êxtase torturante, onde os pequenos fluxos



Do amor, da vingança e de todas as paixões mesquinhas, 20
 Como as águas são por redemoinhos sugantes arrastadas,
 Foram tragados pelo abismo do império.

Portanto, Piracmon, como audaciosamente recomendaste,
 Eurídice morrerá ou será minha esposa.
 Alcânder, convoca para ajudar seu senhor 25
 Meus criados domésticos, e todos aqueles a quem a

[mudança

De situação e a esperança de favor do novo monarca
 Podem ganhar para o nosso lado. Vai. — O que é que há?

[Sai Alcânder.

Entra Hémon

Quando Hémon chora, sem a ajuda dos fantasmas, [derrama
 Posso prever que há uma causa fatal. 30

Hémon

É possível que não saibas
 Do que aconteceu ao desesperado rei?

Creonte

Apenas sei que ele foi conduzido
 Aos seus aposentos, onde eu o vi jogar
 O corpo trêmulo na cama real, 35
 E deixado lá, por sua vontade, sozinho.
 Mas certamente nenhum mal, a menos que morresse de
 [tristeza,
 Podia acontecer, pois tiraste a sua espada.

Hémon

Tirei; e tendo trancado a porta, lá fiquei;
 E por uma fresta que achei, não ouvi apenas, 40
 Mas o vi, quando ele pensou que nenhum olho o observava.
 Primeiramente, suspiros profundos arrancaram de seu
 [coração pesaroso
 Murmúrios e lamentos que sacudiam outros cômodos.



"E estás ainda vivo, ô miserável!" Ele gritava;
Depois gemia novamente, como se sua alma magoada
Tivesse arreventado as cordas da vida e explodido. 45

Creonte

Choro ao ouvir isso; como eu teria sofrido,
Tivesse eu observado esse assombroso amontoado de mágoas!
Mas à parte fatal.

Hêmon

Três vezes ele golpeou, 50
Com toda a força, o vazio peito lamuriante,
E então, aos gritos, lamentou-se para si mesmo:
Mas podes chorar agora, e pensas que está tudo bem,
Estas são bolhas da tristeza mais superficial e mais vazia,
Que as crianças encham como brinquedos e as mulheres

[derramam 55

Por qualquer trivialidade à qual seus ternos corações
[estão voltados;

Entretanto pensas que elas são satisfação ampla
Para o assassinato mais sangrento e para a lascívia

[ardente:

Não, parricida! Se deves chorar, chora sangue;
Chora os olhos, ao invés de lágrimas. Oh, pelos deuses! 60
Foi tudo muito bem planejado, ele gritou, e combina

[com as minhas aflições.

Dizendo isso, sorriu cheio de vingança, e saltou para
O chão; daí, fitando os céus,
Com os olhos vermelhos de fogo e irradiando vingança,

[disse:

Deuses, eu não vos acuso, embora nunca mais 65
Veja vossos céus, até que com lentes mais duráveis,
As perspectivas imortais da alma poderosa,
Eu encontre vossos seres deslumbrantes: Guardai, ele gritou,
Guardai, olhos, vossa última e fatal imagem de despedida.
Então, com um gemido que parecia o grito da morte, 70
Com uma força horrível levantando as mãos ímpias,
Ele arrancou, rasgou de suas órbitas sangrentas
Os globos da visão e arremessou-os ao chão.



Creonte

Uma obra prima de horror; original e terrível!

Hémon

Corri para socorrê-lo; mas oh! tarde demais,

75

Pois ele tinha arrancado o que restara.

O que nos resta agora a não ser encontrar Tirésias

Que, com sua sabedoria, pode acalmar as fúrias

Que assombram sua alma lúgubre?

[Sai.

Creonte

Os céus recompensarão

80

Teu cuidado, honestíssimo, fiel ... e tolo Hémon!

Mas vê, aí vem Alcânder, devidamente acompanhado.

Entra Alcânder, acompanhado.

Vejo que foste zeloso.

Alcânder

Estes não são nada

Em número, comparados com as multidões que logo virão;

85

Sê resoluto

E chama à vingança tua fúria maior.

Creonte

Ah! Deste

O alarma à crueldade; que estes olhos

Nunca se fechem, até que vejam Adrasto

90

Estirado aos pés da falsa Eurídice. —

Mas vede, ei-os que surgem! Afasta-te um pouco e

[observa.

Entram Adrasto e Eurídice acompanhados.

Adrasto

Ai, Eurídice, que homem extremoso e temerário,

Que tolo irrefletido e ambicioso,
 Que daqui em diante, sabendo do destino de Édipo, 95
 Ousará, com a mão frágil, segurar um cetro?

Eurídice

É verdade, uma coroa parece terrível, e desejo
 Que tu e eu, de posição inferior, pudéssemos passar
 Nossas horas mais ternas em retirados cubículos humildes.
 Ninguém senão eu o ama com tanta intensidade; 100
 Eu poderia (ô prova maravilhosa do amor mais profundo!)
 Ser imensamente miserável numa corte contigo.

Adrasto

Leva, então, para longe essa muito amada inocência,
 Foge dessa Tebas tumultuada, do sangue e do assassinato,
 Foge do autor de todas as vilanias, 105
 Dos estupros, da morte e da traição: dessa fúria chamada
 [Creonte.
 Permite que eu, felicíssimo, possa estar contigo daqui
 [por diante,
 E a teus pés colocar a coroa de Argos.

Creonte e seus acompanhantes aproximam-se dele.

Creonte

Ouvi por acaso teu negro propósito, Adrasto;
 E portanto, como traidor deste Estado, 110
 A morte deve ser tua sorte. Basta
 Que Tebas te reconheça como príncipe; não abuses
 Da clemência que ela te oferece, mas retira-te a tempo,
 Antes que ela se arrependa e apresse a tua condenação.

Adrasto

Não penses, mais abjeto, mais abominável dos homens, 115
 Que Adrasto dignar-se-á responder-te; —
 Tebanos, a vós justifico meu amor.
 Eu dirigi minhas preces a esta linda princesa;
 Mas, se alguma vez mostrei violência,
 Ou pensei em raptar como aquele traidor, 120

O que devoções mais humildes não puderam conquistar,
 Marcai-me com fogo, ô deuses, manchai-me com a desonra
 [imunda,
 E deixai que os homens me amaldiçoem chamando-me de
 [Creonte!

Eurídice

Ouvi-me, ô tebanos, se vós temeis a ira
 De quem o destino ordenou ser vossa rainha; 125
 Ouvi-me, e não ouseis, por amor às vossas vidas,
 Tomar partido desse traidor rebelde.
 Por decreto do real Édipo,
 Por ordem da rainha Jocasta, pelo que é maior,
 Por meus próprios votos preciosos de amor eterno, 130
 Eu aqui renuncio, pelos braços do Príncipe Adrasto,
 A tudo o que o mundo pode me oferecer.

Creonte

Oh, mulher perjura!
 Sacai todos as espadas; e quando eu der o sinal, atacai. —
 Traidor, renuncia à princesa, ou neste momento, 135
 Com todos os outros miseráveis,
 Neste exato lugar serás cortado em pedaços.

Adrasto

Não, vilão, não;
 Com o dobro de homens,
 Não tenho dúvidas de que te vencerei nesta causa. 140
 Capitão, lembra-te de que aos teus cuidados confio
 O meu amor; dez milhões de vezes mais querida
 Que a vida ou a liberdade.

Creonte

Ataca, Alcânder. —
 Piracmon, tu e eu devemos voltar-nos 145
 Para uma caça mais nobre, a princesa.

Adrasto

Ah, traidor, ousas me evitar?

Atacai, atacai,

Meus corajosos companheiros! Vede, os covardes fogem!

[Saem lutando: os homens de Creonte são rechaçados
por Adrasto.

Entra Édipo

Édipo

Não, é muito pouco isso; a perda da visão 150

O que fez? Eu agora serei olhado

Ainda mais; serei apontado: lá vai o monstro!

Nem escondi meus horrores de mim mesmo;

Pois, embora a luz corpórea esteja perdida para sempre,

A luminosa alma que se reflete, através de visões

[brilhantes, 155

Apresenta em tamanho maior suas negras idéias,

Duplicando a perspectiva sangrenta de meus crimes;

Ela detém a fantasia e a põe em ação novamente,

Com a esposa e a mãe. — Torturas, inferno e fúrias!

Ah! Agora a descendência desastrosa vem à luz! 160

Em forma horrenda, desfilam na minha frente. —

Que nome darei a estas aberrações da criação?

Ora um, com toda a obediência de um filho

E a aparência de Jocasta, ajoelha-se a meus pés

E me chama de pai; ora outro, um garoto robusto, 165

Parecendo-se com Laio exatamente quando o matei,

Levanta-se, e com a mão fria agarrando a minha,

Grita: como está o meu irmão Édipo?

O quê, filhos e irmãos! Irmãs e filhas também!

Fuji todos, fora! Fugi de meu cérebro tumultuado! 170

Fora, incesto, assassinato! Fora, figuras horripilantes!

Ó deuses! Deuses, respondei: há alguma solução?

Deixai-me enlouquecer ou morrer.

Entra Jocasta

Jocasta

Onde, onde está este ser mais miserável da humanidade,

Esta majestosa imagem do sofrimento imperial, 175
 Cuja história contada, cujo próprio nome apenas
 [mencionado

Acalmariam o ímpeto das febres, faria soltar
 Dos cabelos da pálida virgem a mão da luxúria
 E atiraria o sedutor a seus pés?

Édipo

Por todos os meus temores, acho que é a voz de 180
 [Jocasta! —

Fora, fuge, vai embora! Ó tu, muito pior que o pior
 Dos feiticeiros malditos! Ó abominável criatura odiosa!
 Fuge, pelos deuses, ou pelos demônios, eu te ordeno,
 Para tão distante quanto o leste, o oeste, o norte e o
 [sul estão dos céus,

Mas não penses que um dia lá entrarás; 185
 Os portões dourados estão trancados com diamantes
 Contra ti e contra mim; e os guardas celestiais,
 Quietos enquanto subimos, arremessarão para baixo os
 [nossos espíritos.

Jocasta

Ó casal miserável! Ó nós imensamente miseráveis! 190
 Dois mundos de dor!

Édipo

Então não foste embora? Ah!
 Como ousas enfrentar a fúria dos deuses?
 Ou vens à sepultura para colher novos prazeres?

Jocasta

Continua falando, até enlouqueceres meu cérebro
 [confuso;
 Lamenta ainda mais a morte; e que essas fontes sombrias
 [possam 195

Ainda borbulhar e derramar sangue e lágrimas.
 Penso que neste encontro os céus estão calmos;
 O mar sem maré, sem corrente; este montículo de terra

Não cresce mais: as formigas ocupadas param.
No entanto, ouve-me ainda ...

200

Édipo

Fala, então, e arrasa a minha alma.

Jocasta

Ó meu amado senhor, embora eu determine uma ruína
De acordo com os meus crimes, por todas as minhas penas,
É um horror, pior que milhões de mortes,
Tu me expulsares daqui sem uma terna despedida.

205

Édipo

Deuses, como ela me agita! — Fica, ó Jocasta!
Fala alguma coisa antes de te afastares para sempre

[de mim!

Jocasta

Teriam pena de mim por causa da fraqueza feminina;
Perdoa-me, então, ó mais grandioso, embora mais miserável,
De todos de tua espécie! Minha alma está à beira do

[abismo

210

E vê a fornalha fervente logo abaixo.

Não me empurres, que eu irei

Com tal espontaneidade, como se o paraíso

Com todo o seu esplendor se iluminasse para me receber.

Édipo

Oh, sinto em meu coração as pontadas da natureza;

215

Ele trabalha apenas por bondade: — Deixai, deixai-me

[passar!

Sinto aqui um langor, um enternecimento

Poderoso demais para a ira dos deuses!

Guia-me aos teus joelhos; no entanto, oh! controla-te

Para que as brasas mortas não revivam.

220

Fica longe, e à justa distância

Deixa-me lamentar meus horrores! — Aqui

Na terra, aqui sopra meu derradeiro vento;

Aqui soluçam minhas mágoas, até eu explodir em suspiros;

Aqui agoniza e definha minha alma ferida.

225

Jocasta

Apesar de todos esses crimes dos quais os deuses cruéis
Podem me acusar, reconheço minha inocência;
Reconhece a tua. É apenas o destino que nos fez
[miseráveis,
Pois tu ainda és meu marido.

Édipo

Jura que sou 230
E acreditarei em ti; entregar-me-ei em teus braços,
Renovarei as carícias, não as considerarei máculas,
Mas castas como as alegrias dos espíritos. Gentilmente
[virei,
Então cego choroso, como noite orvalhada, sobre ti,
E te envolverei suavemente em meus braços para dormir. 235

O Fantasma de Laio surge aos poucos
apontando para Jocasta.

Jocasta

Vai embora, meu senhor! Ai, que estamos fazendo?
Foge de meus braços! Furacões, mares, continentes
E mundos, separai-nos! Oh! três vezes feliz és tu
Que não precisas de olhos; pois eis aqui uma visão
Que transformaria o lânguido rosto da própria misericórdia 240
Em uma fúria selvagem.

Édipo

Ah, o que vês lá?

Jocasta

O espírito de meu marido! — Ó deuses!
Como ele está pálido!

Édipo

Deliras; teu marido está aqui. 245

Jocasta

Lá, lá surge ele



Num círculo de fogo entre as nuvens rubras!
E vê, com um aceno ele expulsa Jocasta do mundo!

Fantasma

JOCASTA! — ÉDIPO!

[Desaparece no meio de um trovão.

Édipo

O que queres? 250
Sabes que não posso vir a ti, retido
Aqui na escuridão e afastado dos meios da morte.
Ouvi dizer que a força de um espírito é fantástica;
À aproximação dele, ao sair de sua masmorra,
A terra treme e os velhos oceanos gemem, 255
Rochas são removidas e torres são fulminadas;
E paredes de metal e portões de diamante
Ficam leves como o ar e voam como os ventos.

Jocasta

Isso foi o grasnado de um corvo ou a voz de meu filho?
Não importa; irei à sepultura e me ocultarei. 260
Abre, terra, ou eu rasgarei tuas entranhas;
Ouve! Ele continua a falar sobre o incesto!

Édipo

Ataca então, fantasma imperial; quebra imediatamente
Esta casa de barro em mil pedaços;
Que minha pobre alma indolente possa voar 265
Para a tua morada imortal.

Jocasta

Apressa-te então,
Ou lá estarei antes de ti. Vê; não podes ver!
Então eu te direi que minhas asas estão abertas.
Subirei, voarei, e com um porte divino 270
Deslizarei por todo o pomposo solo lácteo
Para descobrir meu Laio, para perguntar a cada deus
Em seu brilhante palácio se ele conhece meu Laio,
Meu Laio assassinado!



Édipo

Ah! O que é isso, Jocasta?

275

Não, se teu cérebro está doente, então és feliz.

Jocasta

Ah! Não queres? Não devo descobri-lo?

Não o mostrarás? Minhas lágrimas são desprezadas?

Ora, então gritarei; sim, enlouquecerei

E te aterrorizarei com meus gritos. Sim, deuses cruéis, 280

Embora os abutres, as águias e os dragões rasguem meu

[coração,

Agarrarei as chamas celestiais, incendiarei todas as

[vossas moradas,

Derreterei vossos telhados dourados e farei vossas portas

De cristal voarem das dobradiças de diamante!

Eu vos arrancarei a todos de vossas colméias ambrosíacas 285

Para fervilhar como abelhas ao redor do campo dos céus.

Isto eu farei, a menos que me mostreis Laio,

Meu querido, meu assassinado senhor. Ó Laio! Laio! Laio!

[Sai Jocasta.

Édipo

Fantástica aflição! Ora, é assim que deve ser!

Nenhum luto pode ser apropriado a crimes 290

Como o nosso, menos o que a morte faz ou a loucura forma.

Eu poderia ter desejado a visão novamente, pensei,

Para observar a bravura de sua demência;

Seus olhos flamejantes lançando estrelas errantes,

Para vê-la desafiar os céus e igualar-se aos deuses, 295

Enquanto com voz trovejante ela ameaçava alto

E cada timbre ressoava com mágoa pungente.

Mas o que é tudo isso para ti? Tu, covarde, ainda

Vives; não podes, não encontrarás o caminho

Do grande palácio da magnífica Morte; 300

Embora mil caminhos levem às suas mil portas,

Que, dia e noite, estão ainda abertas para todos.

[Espadas se chocam. Ouvem-se Tambores e
Cornetas do lado de fora.

Ouve! É o barulho de choque de espadas! O som
Chega perto. — Oh, que uma batalha me apareça!
Se eu apenas segurar uma espada ou puxar uma adaga,
Acabarei com o primeiro que cair.

305

Entra Hémon com os Guardas.

Hémon

Segurai-o e levai-o à torre ocidental. —
Perdoa-me, sagrado senhor; estou informado
Que Creonte planeja contra a tua vida.
Perdoa-me, então, se, para proteger-te dele
Ordeno teu confinamento.

310

Édipo

Escravos, soltai-me! —
Penso que tens uma espada. — Era o lado errado.
Entretanto, cruel Hémon, não penses que viverei;
Quem foi capaz de arrancar os olhos, pode certamente
[achar

315

Algun modo desesperado de sufocar esta respiração
[maldita.

E se eu morrer de fome! — Mas esta é uma morte lenta;
Ou se eu deixar meu cérebro sobre o muro!

A alma etérea pode facilmente transpor
As barreiras com que tentas confiná-la.

320

Sim, eu perecerei apesar de ti;
E, pela ira que me agita, se eu te encontrar
No outro mundo, amaldiçoar-te-ei por esta atitude.

[Sai.

Hémon

Tirêsiás, atrás dele, e com tua prudência,
Aconselha-o humildemente; aplaca, se possível,
Suas lutas interiores; enquanto lá fora eu extermino,

325

Ou pereço na tentativa, o furioso Creonte,
Aquele tição que põe nossa cidade em chamas.

Tirésias

Que os céus favoreçam teu intento e coloquem um fim
A todas as nossas pragas. — O que o velho Tirésias

[puder fazer

330

Será prontamente feito. — Leva-me, Manto, para a torre.

[Saem Tirésias e Manto.

Hémon

Segui-me todos e ajudai-me a terminar esta disputa,

[Trombetas novamente.

Ou caíamos juntos na luta sangrenta.

[Saem.

Entra Creonte com Eurídice; Piracmon e seus
homens acompanham Adrasto.

Creonte

Guarda, guarda tuas armas, Adrasto, príncipe de Argos!
Ouve e vê: Eurídice é minha prisioneira.

335

Adrasto

O que pretendes, cão do inferno!

Creonte

Vê este punhal brandido;

Renuncia à vantagem que tuas armas conquistaram

Ou, através do sangue que agita o coração

Desta a quem eu sei que amas mais que a vida,

340

Enterrarei até o cabo, em seu lindo peito,

Este instrumento de minha vingança.

Adrasto

Pára, infeliz maldito; espera, pára tua mão sanguinária!

Creonte

Ordena então que, neste instante, agora,
Neste momento, todos os teus soldados se dispersem.

345

Adrasto

Ide embora, meus amigos, já que o destino assim designou;
Ide embora e deixai-me à mercê do vilão.

Eurídice

Ah, meu Adrasto! Chama-os, chama-os de volta!
Ficai aí; voltai! Ó homens cruéis e bárbaros!
Poderíeis deixar vosso senhor, vosso príncipe, vosso rei, 350
Depois de terdes bravamente lutado em sua causa,
Perecer pela mão deste desprezível vilão?
Por que, ao invés disso, não avançais juntos
Para arruiná-lo? Arrastai-o pelas ruas,
Pendurai seus pedaços contagiosos nos portões; 355
Nem deixeis que minha morte vos amedronte.

Creonte

Então morras tu primeiro.

Adrasto

Oh, eu te ordeno que pára! —
Saí de minha presença, todos; não é meu amigo
Aquele que desobedecer. — Vê, agora estás tranqüilo? 360

[Saem os acompanhantes.

Ou há algo mais ainda por fazer
Que possa te agradar? Sacia tua sede de sangue
Com o meu; mas salva, ô salva essa pobre inocente!

Creonte

Entrega tua espada e rende-te como meu prisioneiro.

Eurídice

No entanto, enquanto houver qualquer vislumbre de
[esperança de salvar 365

Tua preciosa vida, meu querido Adrasto,
Faze o que quiseres, mas não entregues tua espada;
Com ela podes livrar-te, apesar da desvantagem.
Por mim, oh! não temas; não, ele não ousará me tocar;
Seu amor horrendo me poupará. Guarda a tua espada, 370
Para que eu não seja raptada depois que estiveres morto.

Adrasto

Instruí-me, deuses, o que Adrasto deve fazer?

Creonte

Faze o que quiseres quando ela estiver morta; meus
[soldados
Dominar-te-ão pela superioridade numérica.
É teu desejo 375
Que Eurídice caia antes de ti?

Adrasto

Não, traidor;
Melhor seria que tu e eu e toda a humanidade
Não existíssemos mais.

Creonte

Então joga a tua espada 380
E fica à minha mercê, ou eu a matarei.

Adrasto

Fica com o braço erguido; espera um momento.
Meu pai, quando me abençoou, deu-me isto:
Meu filho, ele disse, que isto seja teu último amparo;
Se tu a deixares, a infelicidade estará contigo. — 385
No entanto o amor agora me separa desta que em
Todos os perigos de minha vida nunca perdi.
É tua, a minha espada fiel, a minha única defesa;
Embora meu coração me diga que o presente é fatal.



[Entrega a espada.

Creonte

Fatal! Sim, tolo príncipe apaixonado, será:

390

Tua arrogância, teu desprezo, a lembrança de minha
[ferida

Lançam de repente a fatalidade sobre ti. —

Piracmon, ao palácio; executa

O rei; enforca Hémon, pois ele é fiel

E ficará contra mim. — Vem, senhor, estás pronto?

395

Adrasto

Sim, vilão, para toda a tua ousadia.

Eurídice

Espera, Creonte, ou mata-me primeiro.

Adrasto

Afasta-te senhora, ou morreremos os dois; vê,

Não estou desarmado, estou com meu punhal na mão;

Portanto, afasta-te.

400

Eurídice

Guardarei tua vida com a minha.

Creonte

Morrei ambos, então; agora não há mais tempo para

[brincadeira.

[Mata Eurídice.

Eurídice

Oh, príncipe, adeus! Adeus, meu querido Adrasto!

[Morre.

Adrasto

Monstro inaudito! Primogênito do inferno!

Desce às tuas chammas primitivas.

405



[Apunhala Creonte.

Creonte

Socorro, soldados, socorro!

Vingai-me.

Adrasto

Mais; mais ainda; mil ferimentos!

Eu te esmagarei, para as fúrias atônitas.

[Adrasto cai, morto pelos soldados.

Entram Hêmon e os Guardas com Alcânder e
Piracmon amarrados; os Assassinos são
retirados.

Ô Hêmon, estou morrendo; nem preciso mencionar
O autor desumano de todas as vilanias;
Lá ele jaz ofegante.

410

Creonte

Se eu devo mergulhar nas chamas,
Queima primeiro o meu braço, instrumento vil e impróprio
Para executar as ordens da minha mente audaz;
Queima, queima para sempre, ô mísero substituto
Da ambição.

415

[Morre.

Adrasto

Ela se foi. — Ô mortífera pontaria, bem no coração!
No entanto na aflição da morte ela agarra minha mão;
Seus lábios também tremem, como se ela falasse
Seu último adeus. — Ô Édipo, tua queda
É grandiosa; e vais agora nobremente acompanhado!
Eles falam de heróis e belezas celestiais
E prazeres maravilhosos do outro mundo;
Que eu apenas a encontre lá, nada mais peço.

420

425

[Morre.



Entra um Capitão dirigindo-se a Hémon;
entram também Tirésias e Manto.

Capitão

Ó senhor, a Rainha Jocasta, rápida e selvagem
Como uma tigresa assaltada pulando pelos bosques,
Cometeu assassinatos que assombram a humanidade;
Em cordas de ouro vi suas filhas enforcadas
Na cama real e seus filhinhos
Apunhalados no peito sobre os travesseiros sangrentos.

430

Hémon

Céus implacáveis! Então a morte de Laio
Nunca será expiada? Como devem ser sagradas
As vidas dos reis, quando apenas a morte de um
Exige o sangue de um império como expiação! —
Mas vede! A louca Jocasta furiosa está aqui.

435

O cenário se afasta e mostra Jocasta amparada
por suas mulheres, o peito apunhalado em muitas
partes, o cabelo desgrenhado e os filhos mortos
sobre a cama.

Cena de tamanho horror

E piedade foi alguma vez mostrada!

Jocasta

Ah, mulheres cruéis!
Vós não me deixareis dizer meu último adeus
Àquelas crianças queridas? Oh, deixai-me correr e cobrir
Com minha alma despedaçada suas feridas borbulhantes!
Imprimirei em suas bocas de coral tais beijos
Que chamarão de volta seus espíritos errantes.
Soltai-me, soltai-me, ou eu vos farei em pedaços.
Socorro, Hémon, socorro!
Socorro, Édipo! Socorro, deuses! Jocasta está morrendo.

440

445

Aparece Édipo, mais acima.

Édipo

Encontrei uma janela e agradeço aos deuses
Por ela estar sem grades; certamente, pelo barulho
[distante,
A altura será propícia ao meu propósito fatal.

450

Jocasta

Que saudação, meu Édipo! Vede onde ele está!
Seu fantasma tateante está alojado em uma torre
E nem pode encontrar o caminho. Sobe, sobe, minh'alma;
Envolverei teu espírito febril em chamas ligeiras;
E assim partiremos ...
Mas vê! Estamos desembarcando na costa feliz;
E toda a praia dourada está repleta
De deuses gloriosos que vêm para julgar a nossa causa.
Júpiter, Júpiter, cuja majestade agora me oprime,
Ele, que pessoalmente arde em chamas ilegítimas
Julgará e nos absolverá. Oh, está terminado!
Está traçado pelo destino, de acordo com o registro dos
[deuses;
E Édipo nunca mais será meu.

455

460

[Morre.

Édipo

Fala, Hémon; o que está o destino fazendo aí?
Que ato terrível executou a tresloucada Jocasta?

465

Hémon

A própria rainha e toda a tua infeliz descendência
Foram mortos por sua fúria.

Édipo

Por todas as minhas aflições,
Ela me excedeu em vingança e em assassinato,
E eu deveria invejar seu triste aplauso.
Mas oh, meus filhos! Oh, o que eles fizeram?
Isto não se parece com a misericórdia dos céus:
Colocar sua loucura a serviço de tamanha crueldade.

470

Isto me arrepiava mais que todos os meus sofrimentos,
E com meu último alento devo chamar-vos de tiranos.

475

Hêmon

O que queres dizer, senhor?

Édipo

Jocasta! Olha, estou indo.

Ó Laio, Lâbdaco, e todos vós, espíritos

Da raça de Cadmo, preparai-vos para encontrar-me,
Todos chorando enfileirados ao longo da lúgubre praia;

480

Abri vossos braços para abraçar-me, pois estou indo.

Possam todos os deuses, também, de suas sacadas,

Observar e maravilhar-se com a ousadia de um mortal;

E quando eu alcançar o alvo da terrível morte,

Gritar e aplaudir-me com ruído de trovão.

485

Uma vez mais, então alado pelo horrendo destino, estou

[indo,

Rápido como um meteoro cadente; vede, eu voo,

E então mergulho no céu mais escuro.

Trovão. Ele se atira da janela.

Os tebanos se juntam ao redor de seu corpo.

Hêmon

Ó profeta, Édipo não existe mais!

Oh, efeito maldito do mais profundo desespero!

490

Tirésias

Cessa tuas queixas e leva seu corpo daqui;

A terrível visão amedrontará os tebanos abatidos,

A quem os céus decretam que se levantem em paz e glória.

No entanto, por estes terríveis exemplos de aviso,

A fúria sagrada então alarma o mundo:

495

Que ninguém, por mais virtuoso, grande e elevado,

Seja considerado inteiramente bendito antes de sua morte.

[Saem.

EPÍLOGO

O que Sófocles pôde realizar sozinho, 1
Para os nossos poetas passou a ser trabalho para mais de
[uma pessoa.
E por isso dois deles se empenharam na obra
Com toda a força, para trazerem da Grécia a pesada massa;
Um peso que curvou até mesmo a poderosa musa de Sêneca 5
E que os ombros de Corneille recusaram.
De tão difícil que é tocar a harpa Ateniense!
Como dois cônsules se curvam a um rei justo.
Este poema inteiro é dominado pelo terror e pela piedade,
As máquinas mais poderosas que podem montar uma peça. 10
Como serão consideradas pesadas essas almas vulgares,
Que essas duas máquinas não podem mover do chão!
Enquanto Grécia e Roma sorriram desse nascimento,
Podeis apenas sacrificar-vos por um mísero pedaço de
[terra;
E quando vossos filhos descobrirem tal julgamento 15
Desprezarão seus antepassados e desejarão ter nascido
[holandeses!
Todo poeta arrogante deduzirá facilmente
Quanto o seu gênio deve se empenhar para agradar.
Assim como um robusto camponês avançaria brandindo
A espada monumental que conquistou a França. 20
Então vós, ao julgar isto, transmitis vosso julgamento,
O tanto que gostais, isto é, o tanto que alcançais.
Desde então a promessa de dois mil anos inteiros
Corroeu esta história e todos os mortos são deles.
Considerai isso dívida que pagais e não esmolas que dais 25
E, em vossa própria defesa, deixai esta peça existir.
Não os considerareis inúteis, quando Sófocles se mostra

Louvando o próprio valor e eles humildemente duvidam do seu.
No entanto, como nações fracas garantem o poder uma da outra,
Os poetas menores se fortalecem pela união.

30

O regalo deles é o que o vosso paladar mais aprecia:

Encantamento! Canção! Exibição! Um assassinato e um fantasma!

Nós não sabemos o que podeis desejar ou esperar,

Para agradar-vos mais, a não ser a queima de um Papa.

Dryden e seus rimbardos Edward e Robert Howard. A peça apresentava os dois reis de Brentford entrando em cena de mãos dadas.

² Pictos. Povos da antiga Escócia, assim denominados porque tatuavam o corpo.

³ Mons. Alusão feita aos franceses que, depois de depuserem repetidamente os holandeses, foram derrotados pelo Príncipe de Orange na batalha de Mons.

⁴ Lei de 1773. Lei que proibiu a exportação de lã e derivados dos Estados Unidos e de outras colônias inglesas. A finalidade era restringir o progresso dos produtores das colônias para que não competissem com a indústria da Inglaterra.

⁵ O Páon. Na antiguidade grega, era uma invocação ou louvação dirigida a Apolo, assim chamada devido ao refrão *Paon, Paon*; era principalmente uma canção de triunfo após uma vitória.

⁶ O bando de Faúla. Referência a Orfeu. V. nota 8.

⁷ Febo. Outro nome dado ao deus Apolo.

⁸ Orfeu. Herói lendário grego com o dom sobre-humano para a música e a poesia. Orfeu era filho de uma musa, Calíope, e sua terra natal era a Trácia. Com sua música, encantou os deuses dos infernos e conseguiu permissão para trazer de volta sua amada Eurídice, que tinha morrido por causa de uma picada de serpente. Orfeu não poderia olhar para trás na direção a ela até chegarem à terra, mas olhou e perdeu-a para sempre. Mais tarde, foi morto pelas mulheres de Trácia.

N O T A S

- ¹ *Rei de Brentford*. Personagem da comédia *The Rehearsal* de George Villiers, duque de Buckingham, publicada em 1672. Satirizava as tragédias heróicas da época, parodiando algumas de suas passagens. O autor satirizou, entre outros, Dryden e seus cunhados Edward e Robert Howard. A peça apresentava os dois reis de Brentford entrando em cena de mãos dadas.
- ² *Pictos*. Povos da antiga Escócia, assim denominados porque tatuavam o corpo.
- ³ *Mons*. Alusão feita aos franceses que, depois de depauperarem repetidamente os holandeses, foram derrotados pelo Príncipe de Orange na batalha de Mons.
- ⁴ *Woolen Act*. Ato que proibiu a exportação de lã e derivados dos Estados Unidos e de outras colônias inglesas. A finalidade era restringir o progresso dos produtores das colônias para que não competissem com a indústria da Inglaterra.
- ⁵ *Io Paens*. Na antigüidade grega, era uma invocação ou louvação dirigidas a Apolo, assim chamada devido ao refrão *Iē Paiōn*; era principalmente uma canção de triunfo após uma vitória.
- ⁶ *O bardo de Trácia*. Referência a Orfeu. V. nota 8.
- ⁷ *Febo*. Outro nome dado ao deus Apolo.
- ⁸ *Orfeu*. Herói lendário grego com o dom sobre-humano para a música e a poesia. Orfeu era filho de uma musa, Calíope, e sua terra natal era a Trácia. Com sua música, encantou os deuses dos infernos e conseguiu permissão para trazer de volta sua amada Eurídice, que tinha morrido por causa de uma picada de serpente. Orfeu não poderia olhar para trás em direção a ela até chegarem à terra, mas olhou e perdeu-a para sempre. Mais tarde, foi morto pelas mulheres de Trácia.



- ⁹ *As Fúrias*. Na mitologia grega, são as divindades vingadoras Alecto, Megera e Tisífone, que executavam as maldições lançadas sobre os criminosos, torturavam os culpados com o remorso ou mandavam a fome e as pragas.
- ¹⁰ *Caribide*. Filha de Netuno e da Terra. Roubou a Hércules alguns bois de Gerião, pelo que foi transformada em um abismo que existe nas proximidades da Sicília, no Estreito de Messina, fazendo naufragar todos os navios que por ali passassem.
- ¹¹ *Prometeu*. Na mitologia, Prometeu raptou o fogo dos céus, e por isso foi castigado por Júpiter, sendo amarrado ao Cáucaso, onde durante o dia um abutre comia seu fígado que crescia durante a noite. Mais tarde foi libertado por Hércules.
- ¹² *Alcides*. Outro nome dado a Hércules, filho de Zeus e de Alcmena. Hera, que tinha ciúmes de Alcmena e conseqüentemente de seu filho, enviou-lhe duas cobras venenosas para que o matassem. Hércules, no entanto, esmagou-as com as mãos.
- ¹³ *Ixion*. Tesálio que reinou em Lâpida, enamorou-se de Juno e quis violentá-la. Zeus, marido dela, formou uma nuvem parecida com ela e Ixion uniu-se a esse fantasma e com ele teve um filho, Centauro, pai dos centauros.
- ¹⁴ *Prosērpina*. Filha de Zeus e Deméter. Foi raptada por Plutão e feita rainha nos infernos. Deméter procurou-a por toda parte e finalmente Zeus consentiu em sua volta para ficar seis meses por ano na terra. Isso simboliza o plantio da semente no solo e o crescimento do trigo.
- ¹⁵ *Os Gigantes*. De acordo com a mitologia grega, os gigantes eram crianças de grande estatura e força que conspiraram contra Zeus e empilharam Ossa sobre Pelion para alcançar os céus.



- ¹⁶ *Alecto*. Uma das três fúrias: Alecto, Megera e Tisífone. V.nota 9.
- ¹⁷ *Lago de Estígio*. Denominação de um rio nos infernos, segundo a mitologia; suas águas tinham propriedades mágicas e sobre elas os deuses faziam juramentos solenes.
- ¹⁸ *Demogorgon*. Nome de uma misteriosa divindade. É descrito na "Genealogia Decorum" de Boccaccio como o deus primitivo da antiga mitologia, sendo esse o sentido da palavra na literatura moderna.
- ¹⁹ *Atlas*. Um dos Titãs. Pela revolta deles, Atlas foi condenado a sustentar os céus nos ombros. Foi transformado em uma montanha por Perseu. De acordo com Lucano, Hércules visitou Atlas e libertou-o de sua carga por algum tempo.
- ²⁰ *Io*. Filha de Ínaco, rei de Argos, amada por Zeus, foi por ele transformada em uma novilha para escapar ao ciúme de Hera. Esta, descobrindo a fraude, mandou Argos, um monstro de cem olhos, vigiá-la. Mas Hermes, por ordem de Zeus, matou-o e libertou Io.



